

01
06

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LINGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS
MODERNAS**

**PROJETO DO CURSO DE LETRAS EM SEGUNDA LICENCIATURA EM
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (ESPAÑHOL E INGLÊS) E LITERATURAS –
PARFOR**

Natal /RN, 2010

DLLEM

UFRN

DEPARTAMENTO DE LINGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS
MODERNAS - DLLEM

Renata Archanjo

Chefe

Marília Varella Bezerra de Faria

Vice-chefe

Cíntia Cristina Maia Coêlho de Gois

Secretária

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

Liomar Costa de Queiroz

Coordenador

Antônio Márcio Dantas Xavier

Secretário

COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS

DOCENTES

Alzir Oliveira

Ana Graça Canan

Antônio Fernandes Medeiros Júnior

Carlos Eduardo Galvão Braga

Eva Carolina da Cunha

Janaina Weissheimer

José da Luz da Costa

Katia Aily Franco de Camargo

Liomar Costa de Queiroz

Márcio de Lima Dantas

Maria do Socorro Oliveira

Paula Pires Ferreira

Reny Gomes Maldonado

Shirley de Sousa Pereira

Silvana Moura da Costa

Tatyana Mabel Nobre Barbosa

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DO
CURSO DE LETRAS EM SEGUNDA LICENCIATURA EM LÍNGUAS
ESTRANGEIRAS (ESPAÑHOL E INGLÊS) E LITERATURAS – PARFOR**

DOCENTES

Liomar Costa de Queiroz

Presidente

Eva Carolina da Cunha

Membro

Reny Gomes Maldonado

Membro

Natal - RN, outubro de 2010.

DLLEM

UFRN

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. JUSTIFICATIVA	07
3. OBJETIVO DO CURSO	09
3.1. Objetivos Específicos	09
4. PERFIL DO PROFISSIONAL	11
4.1. Perfil do licenciado em Línguas Estrangeiras e Literaturas (Inglês e Espanhol)	11
5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO LICENCIADO EM LETRAS....	13
6. ESTRUTURA CURRICULAR	16
6.1. Da Segunda Licenciatura – mesma área do curso de origem	16
6.2. Da Segunda Licenciatura – Áreas diferentes do curso de origem	16
7. RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DA LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA.....	18
7.1. Mesmas áreas do curso de origem.....	18
7.2. Áreas diferentes do curso de origem.....	18
7.3. Relação de disciplinas optativas da Licenciatura em Língua Espanhola.....	19
8. RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DA LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA.....	20
8.1. Mesmas áreas do curso de origem.....	20
8.2. Áreas diferentes do curso de origem.....	20
8.3. Relação de disciplinas optativas da Licenciatura em Língua Inglesa....	21
9. SUPORTE PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO	22
9.1. Recursos Humanos	23
9.2. Relação de professores do DLLEM	23
9.2.1. Da Língua Espanhola	23
9.2.2. Relação de professores doutorandos da pós-graduação.....	23
9.2.3. Da Língua Inglesa	23
9.3. Relação de professores do DLET	24
10. ESTRUTURA CURRICULAR: LÍNGUA ESPANHOLA (Da Segunda Licenciatura – mesma área do curso de origem).....	25
10.1. Licenciatura em Língua Espanhola e Literaturas	25
10.2. Exigências para integralização curricular	25
10.3. Estrutura curricular para Licenciatura em Língua Espanhola (da Segunda Licenciatura – mesma área do curso de origem)	26

11. ESTRUTURA CURRICULAR: LÍNGUA ESPANHOLA	
(Da Segunda Licenciatura – áreas diferentes do curso de origem).....	27
11.1. Licenciatura em Língua Espanhola e Literaturas	27
11.2. Exigências para integralização curricular	27
11.3. Estrutura curricular para Licenciatura em Língua Espanhola (da Segunda Licenciatura – áreas diferentes do curso de origem)	28
12. ESTRUTURA CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA	
(Da Segunda Licenciatura – mesma área do curso de origem)	30
12.1. Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas	30
12.2. Exigências para integralização curricular	30
12.3. Estrutura curricular para Licenciatura em Língua Inglesa (da Segunda Licenciatura – mesma área do curso de origem)	31
13. ESTRUTURA CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA	
(Da Segunda Licenciatura – áreas diferentes do curso de origem).....	32
13.1. Licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas	32
13.2. Exigências para integralização curricular	32
13.3. Estrutura curricular para Licenciatura em Língua Inglesa (da Segunda Licenciatura – áreas diferentes do curso de origem)	33
14. CADASTRO DAS DISCIPLINAS DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO.....	35
15. CADASTRO DAS DISCIPLINAS DO DEPARTAMENTO DE LETRAS...	44
16. CADASTRO DAS DISCIPLINAS DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS – ÁREA DE LÍNGUA ESPANHOLA	46
17. CADASTRO DAS DISCIPLINAS DO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS – ÁREA DE LÍNGUA INGLESA	69
18. METODOLOGIA	89
19. AVALIAÇÃO	90
19.1. Do Projeto de Habilitação em Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês)..	90
19.2. Do processo de ensino-aprendizagem	92
20. RESULTADOS ESPERADOS	93
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	97
ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

A criação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública integra o esforço nacional pela melhoria da qualidade do ensino e de valorização do magistério.

A valorização da escola e do magistério e o investimento na formação docente são fatores fundamentais e urgentes para a melhoria do sistema educacional brasileiro. O grande desafio é investir na qualidade da Educação Básica de forma a garantir que a escola seja um espaço em que, efetivamente, os alunos construam conhecimentos, habilidades e atitudes condizentes com sua faixa etária e as exigências contemporâneas da cidadania e do trabalho. Frente a esse desafio, o programa proposto tem como eixo central a formação consistente e contextualizada do professor para potencializar sua atuação em componentes curriculares que exijam uma segunda licenciatura.

É fundamental o compromisso coletivo dos professores do curso de Licenciatura em Letras da UFRN em prol da formação de professores para atuarem no ensino da língua materna e línguas estrangeiras, tendo como meta principal preparar o futuro docente para promover uma educação que propicie o desenvolvimento da *competência comunicativa* de seu aluno. Esse desenvolvimento possibilita a ampliação do repertório linguístico do discente/usuário da língua, de modo que ele tenha acesso ao maior número possível de recursos disponíveis e aprenda a utilizá-los adequadamente em cada situação de interação comunicativa.

A elaboração do projeto de implantação da segunda licenciatura em Língua Espanhola e Literaturas no Curso de Letras da UFRN está consoante com as determinações que nortearam o Projeto Pedagógico do Curso de Letras, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e a Lei nº. 11.116, de 05 de agosto de 2005, que trata das disposições sobre ensino da língua espanhola e demais dispositivos legais. A implantação da segunda licenciatura em Língua Inglesa e Literaturas, de igual maneira, está consoante com as decisões do Colegiado do Curso e do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas – DLLEM, nos dispositivos legais como a Nova Lei de Diretrizes e Base da Educação, e demais documentos do MEC.

Além dos dispositivos legais, o projeto está fundamentado na concepção segundo a qual

o currículo é entendido como um instrumento orientador da ação educativa em sua totalidade. A sua elaboração, por ser um trabalho partilhado, envolve crenças, princípios, valores, convicções, conhecimentos sobre a comunidade acadêmica, sobre o contexto científico e social e constitui um compromisso político e pedagógico coletivo.¹

O processo de formação de professores para a segunda licenciatura deve integrar as políticas atuais para a formação docente, sustentado numa base comum de referência nacional: orientações, diretrizes e condições legais e administrativas que permitam aos sistemas de ensino e às instituições responsáveis pela formação docente a viabilização de um processo formativo integrado às demais ações que conduzam à superação de precariedade da realidade educacional.

¹ RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. Diferentes espaços/tempos da organização curricular. In: ALMEIDA, Maria Doninha (Org.) *Currículo como artefato social/UFRN*. Natal: EDUFRN, 2000, p. 9. (Coleção Pedagógica, 2).

2. JUSTIFICATIVA

Por razões diversas, que passam por afinidade de área de conhecimento, falta de professores com formação específica e necessidade de completar a carga horária do contrato de trabalho, muitos licenciados passam a atuar em disciplinas ou atividades para as quais não possuem formação inicial que expresse o domínio de conteúdos, conceitos e metodologias relacionadas. Possibilitar a estes profissionais que já são licenciados a ampliação da sua formação não é apenas uma forma de legitimação de um trabalho que já está sendo desenvolvido e de sua legalização. Este projeto atende muito mais do que isto, haja vista que pretendemos contribuir no sentido de potencializar a experiência destes profissionais, agregando a este saber o necessário conhecimento científico.

A relevância do Curso de Letras em qualquer sociedade, e particularmente no Brasil, está relacionada não só à histórica importância da linguagem como meio de interação social e à necessidade de uma educação lingüística em todos os níveis do ensino/aprendizagem, mas também ao fato de que a formação de professores de línguas responde a um dispositivo legal da educação nacional.

No Brasil, as disciplinas Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês ou Francês ou Espanhol – constam como obrigatórias no currículo do ensino básico de todas as escolas da rede pública e privada, sendo que, para a disciplina Língua Portuguesa, essa obrigatoriedade se estende a todas as séries do Ensino Médio e Fundamental, conforme os princípios estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que exigem um claro redirecionamento na formação de professores de línguas portuguesa e estrangeiras.

Em nível local, principalmente nas duas últimas décadas, cresceu a demanda por profissionais de Letras para atuarem na esfera do âmbito escolar, em prol de um ensino de qualidade para atender as inúmeras escolas públicas de língua estrangeira instaladas em Natal e municípios circunvizinhos.

A expansão do curso de Letras como segunda licenciatura contribui para a implantação da licenciatura em línguas estrangeiras (espanhol e inglês), sintonizado com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras desta UFRN,

atende, portanto, às demandas dos novos tempos, para que o egresso possa, de fato, acompanhar os desafios do mundo moderno, desafios impostos pelas mudanças ocorridas nas relações mundiais e na organização do trabalho, nos paradigmas da ciência e da tecnologia e nos processos de transmissão e acumulação do saber e da cultura.

Para a efetivação da comunicação, a língua continua sendo o instrumento básico e fundamental, apesar de todo o avanço tecnológico que tende a multiplicar o número de meios de comunicação e suas aplicações que, no século XXI, devem avançar para fronteiras inimagináveis.

Se a comunicação é tão importante para a humanidade, a perspectiva que se abre para a escola no início de um novo século e de um novo milênio é a de instrumentalizar apropriadamente o homem para a comunicação que é, sem dúvida, imprescindível para a existência e a manutenção da humanidade enquanto tal. Decorre daí, portanto, tanto a necessidade como a importância da educação lingüística em todos os níveis do processo de ensino/aprendizagem, assim como saber realizá-la.

Para caracterizar o perfil profissional dos professores egressos dos cursos oferecidos pelo Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública, deve ser valorizada a formação graduada prévia e a experiência anterior e concomitante de magistério. Assim, desde o início do curso, os estudantes da segunda licenciatura serão profissionais conhecedores do contexto em que atuam e das problemáticas mais gerais da Educação Básica, com capacidade aguçada para compreender, investigar e produzir alternativas pedagógicas mais qualificadas para seu trabalho.

A intervenção deste profissional no ambiente escolar recairá sobre questões que envolvam a docência, a gestão, a produção e a difusão do conhecimento. Para isso, precisará ser valorizado como profissional que tem saberes específicos, advindos em grande medida dos processos de formação anteriores, e dispor de condições dignas para o exercício profissional.

3. OBJETIVOS DO CURSO

A atual situação educacional requer, além das importantes políticas estruturantes referidas pelo MEC, e que tendem a produzir resultados em espaços de tempo maiores do que os que nos impõe a realidade imediata, organizar, concomitantemente, *políticas emergenciais que possam dar atendimento às carências identificadas e que exigem atendimento especial*. É este o objetivo do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública que busca enfrentar, portanto, uma demanda já existente de professores licenciados, mas que atuam em componentes curriculares distintos de sua formação inicial.

O objetivo do Programa Emergencial a ser proposto pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e instituições públicas de Educação Superior é possibilitar uma segunda licenciatura aos professores em exercício na educação básica pública que, embora já licenciados, atuem em área ou disciplina distinta daquela de sua formação inicial.

3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar professores para o ensino de língua de línguas estrangeiras (espanhol e inglês) que baseiem seu desempenho pedagógico em conhecimento lingüístico constantemente atualizado e na reflexão autônoma sobre fatos de estrutura e funcionamento da língua em suas múltiplas variedades, participando ativamente no processo de geração e disseminação de conhecimento.
- Formar professores para o ensino de literaturas que contribuam para revelar o ser humano e seu mundo através do universo ficcional e poético, possibilitando alcançar a conscientização e a humanização por meio do aprimoramento da percepção estética.
- Compreender a análise, à luz de diferentes teorias, dos fatos lingüísticos e literários, inclusive em interface com problemas relacionados ao processo de ensino/aprendizagem.
- Implementar práticas acadêmicas que assegurem ricas e criativas experiências de aprendizagem, nas quais os alunos possam participar

efetivamente de situações reais, em uma articulação constante entre teoria e prática.

- Oferecer variadas opções de conhecimento para atuação no âmbito escolar, levando os alunos a perceberem a formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente em um mundo em constante mudança.
- Orientar professores para exercer a prática docente na perspectiva de uma educação inclusiva, contribuindo com a aprendizagem de seus alunos.

4. PERFIL DO PROFISSIONAL

Os estudantes da segunda licenciatura serão profissionais conhecedores do contexto em que atuam e das problemáticas mais gerais da Educação Básica, com capacidade aguçada para compreender, investigar e produzir alternativas pedagógicas mais qualificadas para seu trabalho. A intervenção deste profissional no ambiente escolar recairá sobre questões que envolvam a docência, a gestão, a produção e a difusão do conhecimento. Para isso, precisará ser valorizado como profissional que tem saberes específicos, advindos em grande medida dos processos de formação anteriores, e dispor de condições dignas para o exercício profissional.

É necessário, portanto, que a sua qualificação específica e pedagógica seja feita em ambiente que permita a sua capacitação para:

- Exercer atividades de ensino nas etapas e modalidades da Educação Básica.
- Dominar os conteúdos da área ou disciplinas de sua escolha e as respectivas metodologias de ensino a fim de construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino.
- Atuar no planejamento, organização e gestão de instituições e sistemas de ensino nas esferas administrativa e pedagógica.
- Contribuir com o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da instituição em que atua, realizando trabalho coletivo e solidário, interdisciplinar e investigativo.
- Exercer liderança pedagógica e intelectual, articulando-se aos movimentos socioculturais da comunidade e da sua categoria profissional.
- Desenvolver estudos e pesquisas de natureza teórico-investigativa da educação e da docência.

4.1 Perfil do licenciado em Línguas Estrangeiras e Literaturas (Inglês e Espanhol)

O licenciado em Letras-Línguas Estrangeiras deve:

- ter a capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos, literários, culturais e metodológicos;
- ter o domínio do uso da língua objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento, manifestações culturais, e metodologias de ensino e pesquisa nessas áreas, e das variedades lingüísticas, literárias e culturais;
- ter competência para ensinar as habilidades de leitura e compreensão textual conforme exigência dos PCNs para o ensino de Espanhol e inglês no ensino fundamental e médio em escolas públicas;
- ser capaz de ouvir, falar, ler e escrever na forma culta da língua;
- refletir teoricamente sobre a literatura e cultura produzidas em língua espanhola e inglesa nas diversas épocas e situações históricas de sua evolução;
- fazer uso de novas tecnologias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e de compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente;
- ter uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas, literárias e culturais que fundamentam sua formação enquanto profissional de Língua e Literaturas Estrangeiras.

5. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO LICENCIADO EM LETRAS

O licenciado em línguas estrangeiras e literaturas (Espanhol e Inglês) deverá ter múltiplas competências e habilidades adquiridas ao longo do curso, listadas a seguir:

- Atuar de modo autônomo, criativo e flexível no ensino de língua e de literatura, entendendo-o não como mera transmissão do conhecimento, mas como construção do conhecimento em conjunto com os alunos.
- Descrever e analisar, diacrônica e sincronicamente, o uso da língua em termos de sua estrutura e funcionamento, no que diz respeito às características fonético-fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas, textuais e pragmáticas de suas múltiplas variedades.
- Relacionar o texto literário com os problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente.
- Identificar relações dos textos literários com outros tipos de discurso e com os contextos em que se inserem.
- Observar as linguagens, especialmente a verbal, como fenômeno social, psicológico, educacional, histórico, cultural, político e ideológico, percebendo seu papel fundamental nas relações de interação em sociedade.
- Refletir criticamente sobre as perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias que fundamentam a formação do profissional de Letras.
- Ser capaz de elaborar trabalhos de pesquisa em língua e literatura, numa articulação coerente entre métodos, fontes e bibliografia, observando fatos lingüísticos e literários, identificando problemas e analisando-os, descrevendo-os e explicando-os por meio de elaboração de hipóteses para a sua possível solução.
- Buscar constantemente conhecimento sobre os rumos que as disciplinas de língua e literatura tomam no plano teórico e da

pesquisa efetiva, para inteirar-se quanto às novas problemáticas, métodos e abordagens.

- Estimular a atividade da pesquisa em suas diversas possibilidades, incluindo aí o trabalho na intersecção com outras disciplinas, ou seja, a interdisciplinaridade.
- Formar leitores e produtores críticos de textos de diferentes gêneros e registros lingüísticos.
- Ter domínio de métodos e técnicas pedagógicas criativas e atuais que permitam a transposição dos saberes para os diferentes níveis de ensino, produzindo material didático quando necessário e valendo-se, em sala de aula, de tecnologias da informação e da comunicação (televisão, internet, cinema, vídeo, etc) e de estratégias e materiais de apoio inovadores.
- Reconhecer as especificidades culturais e individuais de seus alunos a fim de selecionar conteúdos e abordagens adequados à elaboração do projeto educativo da escola em que trabalha.
- Avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua, e saber interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence.
- Manter uma postura ética como profissional de Letras, a que deve somar-se, como educador, o compromisso com a formação do aluno, na sua totalidade indissociável de ser intelectual e ser humano.
- Ter domínio do uso da língua estrangeira moderna, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção, tradução e produção de textos, na perspectiva multidisciplinar dos diversos saberes que compõem a formação universitária em língua estrangeira.
- Ter a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e utilizar a língua dentro da perspectiva multidisciplinar dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Língua Estrangeira Moderna.

- Ser especialmente competente para ensinar as habilidades de leitura e compreensão textual, conforme exigida nos PCN para o ensino de língua estrangeira no Ensino Médio e fundamental.
- Ser capaz de ouvir, falar, ler e escrever na forma culta da língua espanhola.
 - Refletir teoricamente sobre a literatura e cultura produzidas em língua espanhola nas diversas épocas e situações históricas de sua evolução.
 - Fazer uso de novas tecnologias de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

6.1 Da Segunda Licenciatura – mesma área do curso de origem

Em sua estrutura básica, o currículo da segunda habilitação de licenciatura em línguas estrangeiras e literaturas articula as duas dimensões: a da formação pedagógica e a da formação específica nos conteúdos da área ou disciplina para a qual estará sendo licenciado.

A habilitação em Letras – línguas estrangeiras constitui-se de 15 disciplinas obrigatórias (incluídas as 03 do Departamento de Educação), mais 01 disciplina optativa, que o graduando deverá escolher entre as disciplinas listadas por este Projeto Político Pedagógico, totalizando a carga horária de 960h e 64 créditos. Ainda, acrescentando 200 horas de estágio supervisionado dada a especificidade do curso, totalizando uma carga horária de 1.160 horas. O curso será oferecido no turno vespertino.

A integralização curricular se dará em 02 anos ou 04 semestres, ou no máximo em 02 anos e meio ou 05 semestres.

6.2 Da Segunda Licenciatura – Áreas diferentes do curso de origem

Em sua estrutura básica, o currículo da segunda habilitação de licenciatura em línguas estrangeiras e literaturas articula as duas dimensões: a da formação pedagógica e a da formação específica nos conteúdos da área ou disciplina para a qual estará sendo licenciado.

A habilitação em Letras – línguas estrangeiras constitui-se de 17 disciplinas obrigatórias para a habilitação em Língua Inglesa (incluídas as 03 do Departamento de Educação) e, 18 disciplinas obrigatórias para a habilitação em Língua Espanhola (incluídas as 03 do Departamento de Educação), mais 02 disciplinas optativas, respectivamente, que o graduando deverá escolher entre as disciplinas listadas por este Projeto Pedagógico, totalizando a carga horária de 1.080h e 80 créditos. Ainda, acrescentando 200 horas de estágio supervisionado

dada a especificidade do curso, totalizando uma carga horária de 1.400 horas. O curso será oferecido no turno vespertino.

A integralização curricular se dará em dois anos e meio ou 05 semestres, ou no máximo em três anos ou 06 semestres.

7 RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OBRIGATORIAS DA LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

7.1 Mesmas áreas do curso de origem

DISCIPLINA/ATIVIDADE	CH
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	60
TÓPICOS EM GRAMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA I	60
EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA DA LÍNGUA ESPANHOLA I	60
FUNDAMENTOS LINGÜÍSTICOS	60
FUNDAMENTOS LITERÁRIOS	60
DIDÁTICA	60
OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA I	60
FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA	60
CULTURA HISPÂNICA I	60
OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA II	60
ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS DA LÍNGUA ESPANHOLA I	60
LITERATURA HISPÂNICA I	60
LITERATURA HISPÂNICA II	60
LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA E DA LITERATURA ESPANHOLA	60
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	60

7.2 Áreas diferentes do curso de origem

DISCIPLINA/ATIVIDADE	CH
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	60
TÓPICOS EM GRAMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA I	60
EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA DA LÍNGUA ESPANHOLA I	60
FUNDAMENTOS LINGÜÍSTICOS	60
FUNDAMENTOS LITERÁRIOS	60
DIDÁTICA	60
OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA I	60
EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA DA LÍNGUA ESPANHOLA II	60
FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA	60
CULTURA HISPÂNICA I	60
OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA II	60
ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS DA LÍNGUA ESPANHOLA I	60
LITERATURA HISPÂNICA I	60
ASPECTOS SEMÂNTICOS DA LÍNGUA ESPANHOLA	60
LITERATURA HISPÂNICA II	60
OFICINA DE TRADUÇÃO DE LÍNGUA ESPANHOLA	60
LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA E DA LITERATURA ESPANHOLA	60
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	60

7.3 RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DA LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

Ordem	CODIGO	Disciplinas Optativas	Pré-requisito
01		ANÁLISE DO DISCURSO	
02		LITERATURA IBERO-AMERICANA I	
03		LITERATURA INFANTIL DE LÍNGUA ESPANHOLA	
04		CULTURA HISPÂNICA II	
05		OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS	
06		LITERATURA BRASILEIRA I	
07		DIALETOLOGIA	

8 RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OBRIGATORIAS DA LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

8.1 Mesmas áreas do curso de origem

DISCIPLINA/ATIVIDADE	CH
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	60
FUNDAMENTOS LINGUÍSTICOS	60
FUNDAMENTOS LITERÁRIOS	60
LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO DA LÍNGUA E DA LITERATURA INGLESA I	60
TÓPICOS DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA I	60
DIDÁTICA	60
OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA I	60
OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA I	60
PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA: ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS I	60
HISTÓRIA E CULTURA DA LÍNGUA INGLESA	60
OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA II	60
MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	60
CONTOS E ENSAIOS DA LITERATURA INGLESA	60
OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA II	60
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	60

8.2 Áreas diferentes do curso de origem

DISCIPLINA/ATIVIDADE	CH
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	60
FUNDAMENTOS LINGUÍSTICOS	60
FUNDAMENTOS LITERÁRIOS	60
LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO DA LÍNGUA E DA LITERATURA INGLESA I	60
TÓPICOS DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA I	60
DIDÁTICA	60
OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA I	60
OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA I	60
PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA: ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS I	60
HISTÓRIA E CULTURA DA LÍNGUA INGLESA	60
OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA II	60
MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	60
CONTOS E ENSAIOS DA LITERATURA INGLESA	60
OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA II	60
ROMANCES DA LÍNGUA INGLESA	60
TRADUÇÃO DA LÍNGUA INGLESA	60
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	60

8.3 RELAÇÃO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS DA LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

Ordem	CODIGO	Disciplinas Optativas	Pré-requisito
1		INICIAÇÃO À PESQUISA EM LÍNGUA E LITERATURAS	
2		METODOLOGIA DO ENSINO DE INGLÊS INSTRUMENTAL I	
3		FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA II	
4		HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA E ESTUDOS CULTURAIS II	
5		OFIC. EXP. ORAL LÍNG. ING. III	
6		OFIC. LEIT. PROD. ESC. LÍNG. ING. I II	
7		LINGÜÍSTICA APLICADA E ENSINO DA LÍNGUA E DA LITERATURA INGLESA II	

9. SUPORTE PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

9.1 Recursos Humanos

Para se viabilizar a implantação do curso de Letras Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês) no modelo do PARFOR, o DLLEM conta, desde já, na área de espanhol com seis professores efetivos do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas DLLEM, que se dispõem a colaborar com a nova licenciatura, entre eles cinco doutores e um mestre que desenvolvem trabalhos de docência e pesquisa no universo de língua, cultura e literatura hispânicas. A área de inglês conta também com seis professores que se dispõem a colaborar com esta nova licenciatura, entre eles cinco doutores e um mestre que desenvolvem trabalhos de docência e pesquisa no universo de língua, cultura e literatura inglesas.

Para a realização de oferta de novas turmas nos moldes deste PARFOR, haverá necessidade de preenchimento de novas vagas através de concurso público, para preenchimento de pelo menos seis vagas necessárias para a contratação de professores efetivos, que deverá seguir o seguinte cronograma: quatro vagas em 2012.1, sendo duas para espanhol e duas para inglês, e duas vagas em 2013.1, sendo uma vaga para espanhol e uma para inglês, respectivamente.

A estrutura do novo curso requer, a partir do 2º ano de sua aplicação, a disponibilidade de pelo menos 01 (um) funcionário efetivo do quadro da universidade, dado ao acréscimo de mais quatro licenciaturas em concomitância com as duas já existentes no referido departamento.

Para pesquisa e consulta, o curso dispõe do acervo da Biblioteca Central *Zila Mamede*, detentora de um acervo mínimo, com material bibliográfico razoável para atender às necessidades do licenciando.

9.2 Relação de professores do DLLEM

9.2.1 Da Língua Espanhola

NOME DOS PROFESSORES	TITULAÇÃO	LOTAÇÃO
GERARDO ANDRES G. FAJARDO	DOUTOR	DLLEM
FRANCISCO ERNESTO ZARAGOZA ZALDIVAR	DOUTOR	DLLEM
IZABEL SOUZA DO NASCIMENTO	DOUTOR	DLLEM
REGINA SIMON	DOUTOR	DLLEM
RENY GOMES MALDONADO	MESTRE	DLLEM
SHIRLEY DE SOUSA PEREIRA	DOUTOR	DLLEM

9.2.2 Relação de professores doutorandos da pós-graduação

NOME DOS PROFESSORES	TITULAÇÃO	CPF	VÍNCULO
	DOUTORANDA		PPGEL

9.2.3 Da Língua Inglesa

NOME DOS PROFESSORES	TITULAÇÃO	LOTAÇÃO
ANA GRAÇA CANAN	DOUTOR	DLLEM
JANAÍNA WEISSHEIMER	DOUTOR	DLLEM
MARCELO DA SILVA AMORIM	DOUTOR	DLLEM
ORLANDO VIAN JÚNIOR	DOUTOR	DLLEM
ROSANNE BEZERRA DE ARAÚJO	DOUTOR	DLLEM
MARÍLIA VARELLA BEZERRA DE FARIA	DOUTOR	DLLEM
MARIA EDILEUDA DO RÊGO SARMENTO	MESTRE	DLLEM
SILVANA MOURA COSTA	MESTRE	DLLEM
LAURO WANDERLEY MELLER	DOUTOR	CCT
MARCELA APARECIDA CUCCI SILVESTRE	DOUTOR	CCT

9.3 Relação de professores do DLET

NOME DOS PROFESSORES	TITULAÇÃO	LOTAÇÃO
ALESSANDRA CASTILHO FERREIRA DA COSTA	DOUTOR	DLET
ANTÔNIO FERNANDES DE MEDEIROS JÚNIOR	DOUTOR	DLET
FRANCISCO IVAN DA SILVA	DOUTOR	DLET
HENRIQUE EDUARDO DE SOUSA	DOUTOR	DLET
MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA	DOUTOR	DLET
MARTA APARECIDA GARCIA GONÇALVES	DOUTORANDA	DLET
PAULA PIRES FERREIRA	MESTRANDA	DLET
PAULO HENRIQUE DUQUE	DOUTOR	DLET

10. ESTRUTURA CURRICULAR

(DA SEGUNDA LICENCIATURA – MESMAS ÁREAS DO CURSO DE ORIGEM)

10.1 LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS (VESPERTINO)

UFRN	CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
	Curso: LETRAS - ESPANHOL
	Turno: () M (X) T () N () MT () MN () TN () MTN
	Cidade: Natal
	Modalidade: () Bacharelado (X) Licenciatura () Formação () Tecnólogo
	Habilitação: Língua Espanhola e Literaturas
	Currículo: Q1A
	Semestre de ingresso: 1º (X) Vagas: 30

10.2 Exigências para integralização curricular

OBRIGATORIAS						OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA TOTAL (CH) (I + II + III)
DISCIPLINAS				ATIVIDADES (CH II)		DISCIP./ATIVD. CH (III) 60 horas	
CRÉDITOS (CR)		C. HORÁRIA (CH)					
Aula	Lab	Aula	Lab	Estágio	Outras		
				200 horas			
Total CR (A + L): 60 créditos		Total CH (I): (A + L): 900 horas		Total CH (II): (E + O) 200 horas		04 créditos	1160 horas

DURAÇÃO DO CURSO (EM SEMESTRES)		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
5 semestres	4 semestres	4 semestres

LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO

10.3 ESTRUTURA CURRICULAR PARA A LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

(DA SEGUNDA LICENCIATURA - MESMAS ÁREAS DO CURSO DE ORIGEM)

1º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	Requisito	Co/Pré
	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	X	4	60		
	DIDÁTICA	X	4	60		
	FUNDAMENTOS LINGUÍSTICOS	X	4	60		
	FUNDAMENTOS LITERÁRIOS	X	4	60		
	EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA DA LÍNGUA ESPANHOLA I	X	4	60		

2º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	Requisito	Co/Pré
	TÓPICOS DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA I	X	4	60		
	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA I	X	4	60		
	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA	X	4	60		
	CULTURA HISPÂNICA I	X	4	60		
	ESTAGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I	X		60		

3º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	Requisito	Co/Pré
	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA II	X	4	60		
	ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS DA LÍNGUA ESPANHOLA I	X	4	60		
	LITERATURA HISPÂNICA I	X	4	60		
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	X	4	60		
	ESTAGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II	X		60		

4º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	Requisito	Co/Pré
	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA E DA LITERATURA ESPANHOLA	X	4	60		
	LITERATURA HISPÂNICA II	X	4	60		
	ESTAGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES III	X		80		
	DISCIPLINA OPTATIVA		4	60		

11. ESTRUTURA CURRICULAR

(DA SEGUNDA LICENCIATURA – ÁREAS DIFERENTES DO CURSO DE ORIGEM)

11.1 LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA E LITERATURAS (VESPERTINO)

UFRN	CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
	Curso: LETRAS - ESPANHOL
	Turno: () M (X) T () N () MT () MN () TN () MTN
	Cidade: Natal
	Modalidade: () Bacharelado (X) Licenciatura () Formação () Tecnólogo
	Habilitação: Língua Espanhola e Literaturas
	Currículo: 02A
	Semestre de ingresso: 1º (X) Vagas: 30

11.2 EXIGÊNCIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

OBRIGATÓRIAS					OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA TOTAL (CH) (I + II + III)
DISCIPLINAS				ATIVIDADES (CH II)		
CRÉDITOS (CR)		C. HORÁRIA (CH)				
Aula	Lab	Aula	Lab	Estágio	Outras	
				200		
Total CR (A + L): 72 créditos		Total CH (I): (A + L): 1080 horas		Total CH (II): (E + O) 200 horas		08 créditos
						1400 horas

DURAÇÃO DO CURSO (EM SEMESTRES)		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
6 semestres	5 semestres	5 semestres

LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO

11.3 ESTRUTURA CURRICULAR PARA A LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

(DA SEGUNDA LICENCIATURA - ÁREAS DIFERENTES DO CURSO DE ORIGEM)

1º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	Requisito	Co/Pré
FPE8003	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO /	X	4	60		
PEC8001	DIDÁTICA /	X	4	60		
LEM9001	EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA DA LÍNGUA ESPANHOLA I /	X	4	60		
LET8001	FUNDAMENTOS LINGUÍSTICOS /	X	4	60		
LET8002	FUNDAMENTOS LITERÁRIOS /	X	4	60		

2º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBRIG.	CR	CH	REQUISITO	CO/PRÉ
	TÓPICOS EM GRAMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA I /	X	4	60		
	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA I /	X	4	60		
	EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA DA LÍNGUA ESPANHOLA II /	X	4	60		
	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA /	X	4	60		
	CULTURA HISPÂNICA I /	X	4	60		

3º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBRIG.	CR	CH	REQUISITO	CO/PRÉ
	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA II /	X	4	60		
	ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS DA LÍNGUA ESPANHOLA I /	X	4	60		
	LITERATURA HISPÂNICA I /	X	4	60		
	ASPECTOS SEMÂNTICOS DA LÍNGUA ESPANHOLA /	X	4	60		
	ESTAGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I /	X		60		

4º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBRIG.	CR	CH	REQUISITO	CO/PRÉ
	LITERATURA HISPÂNICA II	X	4	60		
	OFICINA DE TRADUÇÃO DE LÍNGUA ESPANHOLA	X	4	60		
	DISCIPLINA OPTATIVA	X	4	60	-	-
	ESTAGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II			60		

5º SEMESTRE						
CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	OBRIG.	CRE	CH	REQUISITO	CO/PRÉ
	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA E DA LITERATURA ESPANHOLA	X	4	60		
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	X	4	60		
	DISCIPLINA OPTATIVA		4	60		
	ESTAGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES III	X		80		

12. ESTRUTURA CURRICULAR

(DA SEGUNDA LICENCIATURA – MESMAS ÁREAS DO CURSO DE ORIGEM)

**12.1 LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS
(VESPERTINO)**

UFRN	CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
	Curso: LETRAS - INGLÊS
	Turno: () M (X) T () N () MT () MN () TN () MTN
	Cidade: Natal
	Modalidade: () Bacharelado (X) Licenciatura () Formação () Tecnólogo
	Habilitação: Língua Inglesa e Literaturas
	Currículo: <i>21A</i>
	Semestre de ingresso: 1º (X) Vagas: 30

12.2 Exigências para integralização curricular

OBRIGATÓRIAS					OPTATIVAS		CARGA HORÁRIA TOTAL (CH) (I + II + III)
DISCIPLINAS				ATIVIDADES (CH II)		DISCIP./ATIVD. CH (III) 60 horas	
CRÉDITOS (CR)		C. HORÁRIA (CH)		Estágio 200 horas	Outras		60 horas
Aula	Lab	Aula	Lab				
Total CR (A + L): 60 créditos		Total CH (I): (A + L): 900 horas		Total CH (II): (E + O) 200 horas		04 créditos	

DURAÇÃO DO CURSO (EM SEMESTRES)		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
5 semestres	4 semestres	4 semestres

LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO

12.3 ESTRUTURA CURRICULAR PARA A LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

(DA SEGUNDA LICENCIATURA – MESMAS ÁREAS DO CURSO DE ORIGEM)

1º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	Requisito	Co/Pré
	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	X	4	60		
	DIDÁTICA	X	4	60		
	FUNDAMENTOS LINGUÍSTICOS	X	4	60		
	FUNDAMENTOS LITERÁRIOS	X	4	60		
	LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO DA LÍNGUA E DA LITERATURA INGLESA I	X	4	60		

2º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	Requisito	Co/Pré
	TÓPICOS DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA I	X	4	60		
	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA I	X	4	60		
	OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA I	X	4	60		
	CONTOS E ENSAIOS DA LITERATURA INGLESA	X	4	60		
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I	X		60		

3º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	Requisito	Co/Pré
	HISTÓRIA E CULTURA DA LÍNGUA INGLESA	X	4	60		
	MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	X	4	60		
	FORMAS NARRATIVAS LONGAS EM LITERATURA DA LÍNGUA INGLESA I	X	4	60		
	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA II	X	4	60		
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II	X		60		

4º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	Requisito	Co/Pré
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	X	4	60		
	PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA: ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS I	X	4	60		
	DISCIPLINA OPTATIVA	X	4	60		
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES III	X		80		

13. ESTRUTURA CURRICULAR

(DA SEGUNDA LICENCIATURA – ÁREAS DIFERENTES DO CURSO DE ORIGEM)

13.1 LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS (VESPERTINO)

UFRN	CENTRO: CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
	Curso: LETRAS - INGLÊS
	Turno: () M (X) T () N () MT () MN () TN () MTN
	Cidade: Natal
	Modalidade: () Bacharelado (X) Licenciatura () Formação () Tecnólogo
	Habilitação: Língua Inglesa e Literaturas
	Currículo: 02A
	Semestre de ingresso: 1º (X) Vagas: 30

13.2 EXIGÊNCIAS PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

OBRIGATORIAS						OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA TOTAL (CH) (I + II + III)
DISCIPLINAS				ATIVIDADES (CH II)		DISCIP./ATIVD. CH (III) 120 horas	
CRÉDITOS (CR)		C. HORÁRIA (CH)		Estágio	Outras		
Aula	Lab	Aula	Lab			200	
Total CR (A + L): 68 créditos		Total CH (I): (A + L): 1020 horas		Total CH (II): (E + O) 200 horas		08 créditos	1340 horas

DURAÇÃO DO CURSO (EM SEMESTRES)		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
6 semestres	5 semestres	5 semestres

LIMITE DE CRÉDITOS POR SEMESTRE		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO

13.3 ESTRUTURA CURRICULAR PARA A LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

(DA SEGUNDA LICENCIATURA - ÁREAS DIFERENTES DO CURSO DE ORIGEM)

1º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	Requisito	Co/Pré
FPE8003	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	X	4	60		
LEM8002	DISCIPLINA TÓPICOS DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA I	X	4	60		
LET8001	FUNDAMENTOS LINGUÍSTICOS	X	4	60		
LET8002	FUNDAMENTOS LITERÁRIOS	X	4	60		
LEM8001	LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO DA LÍNGUA E DA LITERATURA INGLESA I	X	4	60		

2º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	Requisito	Co/Pré
	TÓPICOS DE GRAMÁTICA DA LÍNGUA INGLESA I DISCIPLINA DIDÁTICA	X	4	60		
LEM8003	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA I	X	4	60		
LEM8004	OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA I	X	4	60		
LEM8005	PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA: ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS I	X	4	60		
LEM8006	HISTÓRIA E CULTURA DA LÍNGUA INGLESA	X	4	60		

3º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	Requisito	Co/Pré
LEM8007	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA II	X	4	60		
LEM8008	MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	X	4	60		
LEM8009	CONTOS E ENSAIOS DA LITERATURA INGLESA	X	4	60		
LEM8010	OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA II	X	4	60		
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES I	X		60		

4º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	Requisito	Co/Pré
	DISCIPLINA OPTATIVA	X	4	60		
LEM8011	ROMANCES DA LÍNGUA INGLESA	X	4	60		
LEM8012	TRADUÇÃO DA LÍNGUA INGLESA	X	4	60		
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES II	X		60		

5º SEMESTRE						
Código	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Obrig.	CR	CH	Requisito	Co/Pré
	DISCIPLINA OPTATIVA	X	4	60		
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	X	4	60		
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES III	X		80		

CADASTROS DO DEPARTAMENTO DE
EDUCAÇÃO

**14. CADASTRO DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSOS PRESENCIAIS DE 2ª. LICENCIATURA – PROGRAMA PARFOR**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS**

UFRN	Centro: CCSA
	Departamento: EDUCAÇÃO
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA / LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: 1º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	04	03	01	-	60	45	15	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Educação como transmissão e criação de cultura. O papel e a forma de organização da educação e da escola como instituição educativa em diferentes sociedades e épocas, as principais teorias sobre a escola na sociedade capitalista. A relação histórico-política entre o cotidiano do professor, o aluno e as principais concepções teóricas do ensinar e do aprender nas dimensões sócio-filosóficas e psicológicas. O jovem e o adulto, o trabalho e a pesquisa na sociedade contemporânea como fundamentos para educação escolar.

REFERÊNCIAS
ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: ARTMED, 2001, p.15-29.
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1989, p. 157-194 e 202 - 221.
BON, François. Transmitir a literatura: reflexões a partir das práticas criativas de escrita criativa. In: MORIN, Edgar.(Org.). A religação dos saberes: o desafio do século XXI. 6 ed., Rio de Janeiro: Bertrand Russel, 2007, p. 278-282.
FINGER, Mathias e ASÚN, José Manuel. A educacao de adultos numa encruzilhada – aprender a nossa saída. Porto: Porto Editora, 2001.
FIORENTINI, Dario, SOUZA JUNIOR, Arlindo José de, MELO, Gilberto Francisco Alves. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia et aL.. Cartografias do

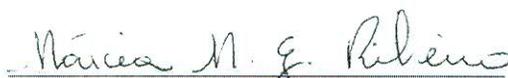
trabalho docente. Campinas, SP: Mercado de Letras: associação de Leitura do Brasil – ALB, 1988, p.307-335.

FREIRE, Paulo. Educando o educador. In: Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: Editora UNESP, 2001, p.55-83.

RÉMOND, René. Ensino da história e da cidadania. In: DELORS, Jacques. A educação para o século XXI: questões e perspectivas. Porto Alegre: ARTMED, 2005, p. 257-260.

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007, p. 33-59.

Natal, 22 de novembro de 2010


Chefe do Departamento de Educação

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS**

UFRN	Centro: CCSA
	Departamento: EDUCAÇÃO
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA / LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: 2º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	DIDÁTICA	04	03	01	-	60	45	15	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Fundamentos teórico-metodológicos para a organização da prática docente, direcionada para a apropriação do conhecimento e a superação das dificuldades no âmbito do trabalho pedagógico. Reflexão crítica sobre a prática pedagógica, incluindo a função social do professor e do ensino, o currículo e a integração de conhecimentos e o papel dos conhecimentos disciplinares. Saberes didáticos e curriculares na experiência do professor em sala de aula e na pesquisa em ensino do componente curricular. Materiais didáticos: fonte e organização com diferentes recursos.

REFERÊNCIAS
ANASTASIOU, L. & GARCIA, L.P. Processos de ensinagem na universidade. Joinville-SC: Univille, 2005.
CANDAU, Vera (org.). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1983.
_____. Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
_____. (org.) Educação intercultural e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.
CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e sua prática. Campinas-SP: Papirus, 1989.
_____. A docência como ação complexa: o papel da didática na formação dos professores. In ROMANOSKI, J. MARTINS, P.L. & JUNQUEIRA, S. (orgs.) Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champanhath, 2004.
ESTEBAN, Maria Teresa. O que sabe quem erra? 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 200 p.
_____, Hoffman J. e da Silva F.J. (orgs.) Práticas avaliativas e aprendizagens significativas. Porto Alegre: Mediação, 2003, p.81 a 92. 112 p.
FARIAS, Isabel M. S. et al. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 165 p.
_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 220 p.
GIMENO SACRISTÁN, J. & PÉREZ GÓMEZ, A.I. Compreender e transformar o ensino. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 396 p.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M.A. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Tradução Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 325 p.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VEIGA, Ilma Passos A. *Didática: o ensino e suas relações*. 13. Ed. Campinas-SP: Papyrus, 1996. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

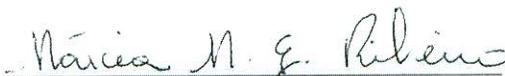
_____ e D'Ávila, Cristina (orgs.) Profissão docente: novos sentidos,, novas perspectivas. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

WEISZ, Telma. O Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002. 133 p.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

_____. Enfoque globalizador e pensamento complexo. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

Natal, 22 de novembro de 2010



Chefe do Departamento de Educação

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS**

UFRN	Centro: CCSA
	Departamento: EDUCAÇÃO
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA / LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: 2º e 5º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	04	03	01	-	60	45	15	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Noções básicas sobre a educação de surdos e sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Vocabulário inicial para uso da Libras no contexto escolar, visando a comunicação bilíngüe.

REFERÊNCIAS
BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm >.
_____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua brasileira de sinais – Libras e dá outras providências. < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm > .
CAPOVILLA, Fernando César, RAPHAEL, Walkiria Duarte (editores). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira . São Paulo: EDUSP, 2001. v.1.
CAPOVILLA, Fernando César, RAPHAEL, Walkiria Duarte (editores). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira . São Paulo: EDUSP, 2001. v. 2.
FELIPE, Tanya Amaral. Libras em Contexto: curso básico: livro estudante . 7ª Ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
PETERSON, John Everett. LSB Linguagem de Sinais Brasileira: comunicando com as mãos . Ed. Revisada. Juazeiro do Norte, CE: ACADA, 2001.
QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.
REILY, Lucia. Escola Inclusiva: linguagem e mediação . Campinas, SP: Papyrus, 2004.
SOUZA, Tanya Amaral Felipe e LIRA Guilherme de Azevedo. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais LIBRAS . Rio de Janeiro: Acessibilidade Brasil / INES, 2006.

Natal, 22 de novembro de 2010

Márcia M. G. Ribeiro
Chefe do Departamento de Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCSA
	Departamento: EDUCAÇÃO
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA / LÍNGUA INGLESA

ATIVIDADE									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: 2º e 3º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I					60			

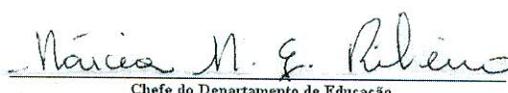
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Acompanhamento de uma escola para observar os desdobramentos das políticas educacionais na prática cotidiana. Análise dos princípios normativos da organização e prática da educação (PCN, fóruns, diretrizes, guias dos livros didáticos, entre outros) e suas implicações para o componente curricular na escola. Análise e proposição para a práxis do componente curricular no âmbito do projeto político-pedagógico, da realidade sócio-econômica e da gestão escolar, levando em consideração: o sistema ao qual escola está ligada, sua estrutura física, sua adequação e utilização; a existência, a forma de elaboração e o papel do Projeto Político Pedagógico; as estruturas de gestão (fóruns, instâncias participativas – colegiados e conselhos, formas de reunião e participação); a existência e a forma de organização de projetos ou ações inter-multi-pluri-trans-disciplinares.</p>

REFERÊNCIAS
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental.. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos PNLD 2011: Ministério da Educação. — Brasília: MEC, 2011. (Anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, EJA e ensino médio).</p> <p>GHEDIN, Evandro. ; LEITE, Y. U. F. ; ALMEIDA, M. I. de . Formação de Professores. Caminhos e descaminhos da prática. 1. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>SACRISTÁN, J.G. Gomez. A. I. P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>_____; GHEDIN, Evandro (orgs.) Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.</p>

Natal, 22 de novembro de 2010



Chefe do Departamento de Educação

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS**

UFRN	Centro: CCSA
	Departamento: EDUCAÇÃO
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA / LÍNGUA INGLESA

ATIVIDADE									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: 2º e 4º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II					60			

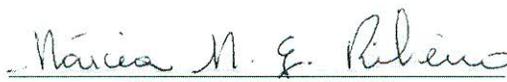
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Pesquisa e docência reflexiva: acompanhamento das reuniões pedagógicas e dos conselhos escolares; elaboração e desenvolvimento de projetos (integração escola/comunidade, organização de grupos de estudo, oferta de mini-cursos, organização de eventos culturais, entre outros). O componente curricular sob recortes inter-multi-pluri-trans-disciplinares.</p>

REFERÊNCIAS
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental.. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos PNLD 2011: Ministério da Educação. — Brasília: MEC, 2011. (Anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, EJA e ensino médio).</p> <p>GHEDIN, Evandro. ; LEITE, Y. U. F. ; ALMEIDA, M. I. de . Formação de Professores. Caminhos e descaminhos da prática. 1. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>SACRISTÁN, J.G. Gomez. A. I. P. Comprender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>_____; GHEDIN, Evandro (orgs.) Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.</p>

Natal, 22 de novembro de 2010


Nárcia M. F. Ribeiro

Chefe do Departamento de Educação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCSA
	Departamento: EDUCAÇÃO
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA / LÍNGUA INGLESA

ATIVIDADE									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: 4º e 5º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III					80			

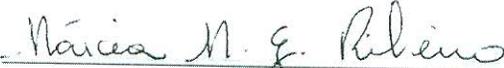
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Inovação da prática docente. Planejamento, avaliação, acompanhamento de uma unidade de ensino-aprendizagem do componente curricular no âmbito de uma turma, articulando a sala de aula aos demais espaços escolares (laboratórios, biblioteca, sala de informática, etc) e não escolares (parques, exposições, museus, etc). Integração aos projetos da escola.

REFERÊNCIAS
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental.. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos PNLD 2011 : Ministério da Educação. — Brasília: MEC, 2011. (Anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, EJA e ensino médio).
GHEDIN, Evandro. ; LEITE, Y. U. F. ; ALMEIDA, M. I. de . Formação de Professores . Caminhos e descaminhos da prática. 1. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 2008.
SACRISTÁN, J.G. Gomez. A. I. P. Compreender e transformar o ensino . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.
_____; GHEDIN, Evandro (orgs.) Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

Natal, 22 de novembro de 2010



 Chefe do Departamento de Educação

CADASTROS DO DEPARTAMENTO DE
LETRAS

15. CADASTRO DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSOS PRESENCIAIS DE 2ª. LICENCIATURA – PROGRAMA PARFOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS
CURSO DE ÁREA DISTINTA

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LETRAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: 1º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	FUNDAMENTOS LITERÁRIOS	4	4	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo de conceitos de texto e intertexto e de escrita literária nas modalidades poesia, narrativa e drama; leitura e interpretação de textos literários. Ênfase na formação didático-pedagógica do ensino da literatura associada ao aperfeiçoamento de uma postura crítico-literária acerca dos textos.

REFERÊNCIAS
BARTHES, Roland. <i>Aula</i> . Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1997.
COMPAGNON, Antoine. O Mundo. In: _____. <i>O Demônio da Teoria</i> ; Literatura e Senso comum. Trad. Cleonice Paes de Mourão. Belo Horizonte: EdUFMG, 1999.
CULLER, Jonatahn. O que é literatura e tem ela importância? In: _____. <i>Teoria Literária: uma introdução</i> . São Paulo: Beca, 1999.
GONÇALVES, Magaly e BELLODI, Zina. <i>Teoria da Literatura Revisitada</i> . Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
ROSENFELD, Anatol. A teoria dos gêneros. In: _____. <i>O teatro épico</i> . S. Paulo, Perspectiva, 1986.
SOARES, Angélica. <i>Gêneros Literários</i> . São Paulo: Ática, 2005. Col. Princípios.

Natal, 20 de outubro de 2010.



Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LETRAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: 1º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	FUNDAMENTOS LINGÜÍSTICOS	4	4	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
A Linguística como ciência. Comunicação humana. Estrutura da língua. Linguagem e sociedade. Linguagem e interação. Linguagem e cognição.

REFERÊNCIAS
<p>BENVENISTE, E. <i>Problemas de lingüística geral I</i>. 5ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.</p> <p>_____ <i>Problemas de lingüística geral II</i>. 2ª Ed. Campinas, SP: Pontes, 2006.</p> <p>DUBOIS, J. <i>Dicionário de lingüística</i>. São Paulo: Cultrix, 1997.</p> <p>FIORIN, J.L. <i>Introdução à lingüística</i>, v.1. 4ª Ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>_____. <i>Introdução à lingüística</i>, v.2. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>LYONS, J. <i>Linguagem e lingüística: uma introdução</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>MUSSALIN, F. & BENTES, A.C. <i>Introdução à lingüística: domínios e fronteiras v.1, 2 e 3</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>TRASK, R.L. <i>Dicionário de linguagem e lingüística</i>. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.</p>

Natal, 20 de outubro de 2010.



 Chefe do Departamento

CADASTROS DE LÍNGUA ESPANHOLA
E LITERATURAS

**16. CADASTRO DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS – ÁREA LÍNGUA ESPANHOLA
CURSOS PRESENCIAIS DE 2ª. LICENCIATURA – PROGRAMA PARFOR**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS**

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

NOME DA DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: 1º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	TÓPICOS EM GRAMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA I	4	4	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo de tópicos de gramática para o entendimento do texto, as normas e o uso coloquial e alguns itens de gramática contrastiva português/espanhol. Ênfase nos conhecimentos e habilidades específicos da docência, como metodologia de ensino e didática da gramática da língua espanhola, visando integração entre a teoria e a prática.

REFERÊNCIAS
MATTE BON, F. Gramática Comunicativa del Español. Edelsa, 1999. NAVARRO MORALES, Emilia y THOMAZ, Layla da Silveira. Curso de Español. Gramática. Carioca, 1991 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Comisión de Gramática. Esbozo de una Nueva Gramática de la Lengua Española. Espasa Calpe, 1998. ALARCOS LLORACH, Emilio. Gramática de la Lengua Española. Espasa Calpe, 1995. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática Didáctica del Español. Ediciones SM., 1998. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Manual de Español Correcto. Arco/Libros, NUEVA GRAMATICA DE LA LENGUA ESPAÑOLA (2 VOL.) de REAL ACADEMIA ESPAÑOLA y ASOCIACION DE ACADEMIAS AMERICANAS ESPASA-CALPE BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática da língua portuguesa. Nova Fronteira. 2010.

Natal, 20 de outubro de 2010.



Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS**

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

NOME DA DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: 1º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA DA LÍNGUA ESPANHOLA I	4	4	-	-	60	60	-	-

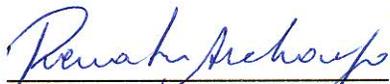
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Desenvolvimento das competências de compreensão auditiva e de expressão oral em língua espanhola para o nível A1 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Desenvolvimento da prática docente, com ênfase nas mais recentes metodologias de ensino, didática e uso de tecnologias de informação.

REFERÊNCIAS
CERROLAZA, M. <i>et ali. Pasaporte A1</i> . Edelsa: Madrid. 2008.

Natal, 20 de outubro de 2010.


 Renato Machado
 Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS**

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

NOME DA DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: 1º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	CULTURA HISPÂNICA I	4	4	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Apresentação e discussão panorâmica de várias manifestações do pensamento e da arte ibero-americanos, analisando a formação das sociedades dos países de língua espanhola, desde os primórdios até nossos dias, considerando a importância para a prática docente integrando história e cultura da língua alvo à realidade de sala de aula dos professores.

REFERÊNCIAS
BOZAL, Valeriano. Historia del arte en España . Madrid, Istmo, 1972. MARIN, Diego. La civilización española . Holt, Rinehart and Winston, 1969. VICENS VIVES, J. (Dir.) Historia social y económica de América y España . Barcelona, Vicens Vives, 1977 (5 vol). VILAR, Pierre. Historia de España . 6ª ed. Crítica, Barcelona, 1978. VV.AA. Historia de Iberoamérica . Cátedra: Madrid. 2008.

Natal, 20 de outubro de 2010.


 Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS**

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: 2º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA I								
		4	4	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Compreensão e produção de textos básicos em língua espanhola. Gêneros textuais. Tópicos de ortografia para a produção de textos. Leituras teóricas sobre gêneros textuais em língua espanhola. Estruturas gramaticais para a produção de textos. Desenvolvimento da prática docente, centrada nos problemas concretos enfrentados pelos alunos em suas práticas de ensino.

REFERÊNCIAS
BARALO, M.; GIBERT, B.; RÍOS, B. M.; Preparación Certificado Inicial Español Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 1991.
CABRAL BRUNO & MENDOZA. Hacia el español. Curso de lengua y cultura hispánica. Nivel Intermediario. 4ª ed., São Paulo: Saraiva, 1999.
GONZÁLEZ HERMOSO, A. Gramática de Español Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 1994.
MARTINS PERIS & SANS BAULENAS, N. Gente I, II. Libro del alumno y Libro de trabajo. Barcelona: Difusión, 2001.
SANTILLANA. Diccionario Esencial Santillana de la Lengua Española. Madrid: Santillana, 1991.

Natal, 20 de outubro de 2010.


 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

NOME DA DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: 2º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA DA LÍNGUA ESPANHOLA II	4	4	-	-	60	60	-	-

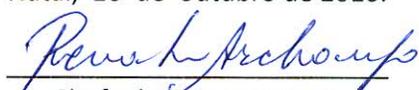
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
		EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA DA LÍNGUA ESPANHOLA I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Desenvolvimento das competências de compreensão auditiva e de expressão oral em língua espanhola para o nível A2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Desenvolvimento da prática docente, com ênfase nas mais recentes metodologias de ensino, didática e uso de tecnologias de informação.

REFERÊNCIAS
BORDÓN MARTÍNEZ, Teresa. La evaluación de la expresión oral y de la comprensión auditiva . In: SANCHEZ LOBATO; SANTOS GARGALLO (Org.) Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE) . Madrid: SGEL, 2004, p.983-1004.
CERROLAZA, M. et ali. Pasaporte A2. Edelsa: Madrid. 2008
EDELSA, Edi 6. Preparación Certificado Inicial, Básico y Superior de Español Lengua Extranjera . Volúmenes I, II, III. Madrid: Edelsa, 1991.
GIL-TORESANO BERGES, Manuel. La comprensión auditiva . In: SANCHEZ LOBATO; SANTOS GARGALLO (Org.) Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE) . Madrid: SGEL, 2004, p.899-916.
GÓMEZ ASENCIO, J.; SÁNCHEZ LOBATO, J. (Org.) Forma . Formación de formadores. Interferencias, cruces y errores. Madrid: SGEL, 2001
PINILLA GÓMEZ, Raquel. La expresión oral . In: SANCHEZ LOBATO; SANTOS GARGALLO (Org.) Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE) . Madrid: SGEL, 2004, p.879-898.

Natal, 20 de outubro de 2010.



 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

NOME DA DISCIPLINA											
OBR (X) OPT ()											
SEMESTRE: 2º Vespertino											
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária					
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.		
	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA	4	4	-	-	60	60	-	-		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Conceitos básicos de fonética e de fonologia. Os sons da língua espanhola: percepção, articulação e classificação dos fonemas. Estudo do alfabeto fonético da língua espanhola. Pontos de articulação e exercícios de pronúncia e de transcrição fonética. Análise contrastiva dos sons da língua espanhola e da língua portuguesa. Associação dos conhecimentos e habilidades trazidos das experiências docentes dos alunos aos saberes teóricos e às novas metodologias de ensino.</p>

REFERÊNCIAS
<p>MASIP, V. Fonética espanhola para brasileiros. Recife: Sociedade Cultural Brasil – Espanha, 1998. NUÑO, M. P. & FRANCO, J. R. Ejercicios de fonética. Nivel medio. Madrid: Anaya, 2002. QUILIS, A. Principios de fonología y fonética españolas. Madrid: Arco/libros, S.L., 2002. _____, & FERNÁNDEZ, J. A. Curso de Fonética y Fonología española. Madrid: Ebcomp, 1999. SÁNCHEZ PÉREZ, A. & MATILLA, J. A. Manual práctico de corrección fonética. 5. ed. Madrid, Sociedad General Española de Librería, 1992. ALARCOS, E. Fonología española. Madrid: Gredos, 1985.</p>

Natal, 20 de outubro de 2010.


 Renato de Azevedo
 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: 3º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA II	4	4	-	-	60	60	-	-

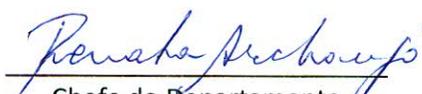
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
		OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA ESPANHOLA I

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Compreensão e produção de textos no pretérito. Conectores de argumentação e desenvolvimento de uma opinião. Uso do vocabulário na correspondência formal e informal. Formas imperativas. Formas impessoais e involuntárias na descrição de um objeto. Desenvolvimento da prática docente, centrada nos problemas concretos enfrentados pelos alunos em suas práticas de ensino.

REFERÊNCIAS
ARRIBAS, J.; CASTRO, R. Preparación Diploma Básico Español Lengua Extranjera . Madrid: Edelsa, 1991.
CABRAL BRUNO & MENDOZA. Hacia el español . Curso de lengua y cultura hispánica. Nivel Avanzado. 4ª ed., São Paulo: Saraiva, 1999.
GONZÁLEZ HERMOSO, A. Gramática de Español Lengua Extranjera . Madrid: Edelsa, 1994.
MARTINS PERIS & SANS BAULENAS, N. Gente II, III . Libro del alumno y Libro de trabajo. Barcelona: Difusión, 2001.
SANTILLANA. Diccionario Esencial Santillana de la Lengua Española . Madrid: Santillana, 1991.

Natal, 20 de outubro de 2010.


 Renata Prochops
 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

NOME DA DISCIPLINA										
OBR (X) OPT ()										
SEMESTRE: 3º Vespertino										
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária				
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	
	ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS DA LÍNGUA ESPANHOLA I	4	4	-	-	60	60	-	-	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Estudo das categorias gramaticais que conformam a língua espanhola (pronomes, substantivos, adjetivos, verbos, etc.) e análise das funções e combinações dessas categorias na oração gramatical. Aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem a partir de problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino do espanhol.</p>

REFERÊNCIAS
<p>ALARCOS LLORACH, Emilio. Gramática de la Lengua Española. Espasa Calpe, 1995. DÍAZ, P.; RODRÍGUEZ, M. L. Las formas verbales. Madrid: Edinumen, 2005. GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Análisis morfológico. Teoría y práctica. Madrid: SM, 2007. R.A.E. Esbozo de una nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 1995. SOLÉ COSTA, Jesús María. Gramática de los verbos en español. Florianópolis: Ed. UFSC, 2003. VARELA ORTEGA, Soledad. Fundamentos de morfología. Madrid: Síntesis, 1992. GILI GAYA. Curso superior de sintaxis española. 16 ed. Barcelona: Bibliograf, 2003. GONZÁLEZ HERMOSO, A. Gramática de Español Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 1994. R.A.E. Esbozo de una nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 1995.</p>

Natal, 20 de outubro de 2010.


Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

NOME DA DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: 3º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	LITERATURA HISPÂNICA I	4	4	-	-	60	60	-	-

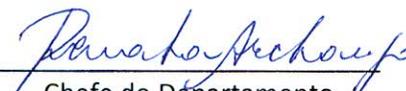
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo histórico e crítico de várias obras da literatura de língua espanhola produzidas na Espanha e na América Hispânica do século XII ao século XVIII. Integração entre história e cultura da língua alvo à realidade de sala de aula dos professores.

REFERÊNCIAS
GOIC, Cedomil (org.) <i>Historia y crítica de la literatura hispanoamericana (3 vol)</i> , Barcelona: Crítica, 1988-1991
PEDRAZA, F. y RODRIGUEZ, M.: <i>Manual de literatura española</i> . Renacimiento, Pamplona: CENLIT, 1981
RICO, Francisco (org.) <i>Historia y crítica de la literatura española (9 vol)</i> , Barcelona: Crítica, 1980-2000
RUIZ RAMON, Francisco. <i>Historia del teatro español (Desde sus orígenes hasta 1900)</i> , Madrid, Cátedra, 1992.

Natal, 20 de outubro de 2010.


 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

NOME DA DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: 4º e 5º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA E LITERATURA HISPÂNICA	4	4	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

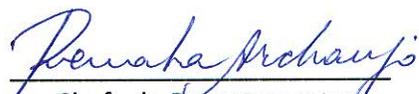
EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Conceituação e terminologias específicas. Estudos das concepções de linguagem. A Lingüística Aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas. Teorias de ensino aprendizagem de línguas estrangeiras, a contribuição da cognição. Argumentos para a seleção de material didático com ênfase nos conhecimentos e habilidades específicos da prática docente vivenciada pelos alunos, visando uma integração entre teoria e prática.</p>

REFERÊNCIAS
<p>ALMEIDA FILHO, J.C. de. O ensino de línguas no Brasil de 1978. E agora? Revista Brasileira de Lingüística aplicada, 1, 15-29, 2001</p> <p>BAGNO, Marcos. Língua materna: letramento, variação & ensino. São Paulo: Parábola, 2002.</p> <p>BONINI, A. Gêneros textuais e currículo de língua portuguesa: propostas para o ensino médio na escola pública. Trabalhos em Lingüística Aplicada, Campinas, 42, p. 81-93, 2003.</p> <p>CAVALCANTI, M. A propósito de Lingüística Aplicada. Trabalhos em Lingüística Aplicada, 7, p. 5-12, 1986.</p> <p>CORACINI, M.J. E. BERTOLDO (orgs.) O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003.</p> <p>CORACINI, M.J. Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. Campinas: Pontes. 1999.</p> <p>GUIA DE AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2004.</p> <p>LEFFA, Vilson J. A lingüística aplicada e o seu compromisso com a sociedade. In: Anais do Vi congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada, 2001.</p> <p>LEFFA, V. Metodologia do ensino de línguas estrangeiras. In BOHN, H (org.). Tópicos em Lingüística Aplicada. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.</p> <p>LOPES, Luiz P. da M. L. Oficina de Lingüística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 1996.</p> <p>PENNYCOOK, A. Lingüística aplicada pós-ocidental. In: M. J. Coracini; E. Bertoldo (orgs.) O desejo da teoria e a</p>

contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003, p. 21-60.
SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. BH: Autêntica, 1998.

Natal, 20 de outubro de 2010.



Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

NOME DA DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: 4º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	OFICINA DE TRADUÇÃO DE LÍNGUA ESPANHOLA	4	4	-	-	60	60	-	-

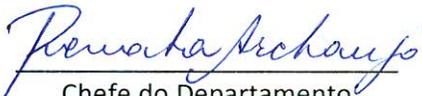
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo teórico das competências de tradução. Desenvolvimento prático das competências através de tarefas de tradução. Tradução de textos na sala de aula.

REFERÊNCIAS
GONÇALVES, José Luis Vila Real. (2003): <i>O desenvolvimento da Competência do Tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental</i> . Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos). Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.
HATIM, Basil & MASON, Ian. (1990/1995): <i>Teoría de la traducción. Una aproximación al discurso</i> . Barcelona: Ariel, 1995.
MAGALHÃES, Célia & PAGANO, Adriana. (2000): <i>Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação</i> . São Paulo: Contexto.
HURTADO ALBIR, Amparo. (2001): <i>Traducción y traductología</i> . Madrid: Cátedra.

Natal, 20 de outubro de 2010.


 Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS**

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

NOME DA DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: 4º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	LITERATURA HISPÂNICA II	4	4	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo histórico e crítico de várias obras da literatura de língua espanhola produzidas na Espanha e na América Hispânica nos séculos XIX e XX. Ênfase na formação didático-pedagógica do ensino da literatura associada ao aperfeiçoamento de uma postura crítico-literária acerca dos textos.

REFERÊNCIAS
GOIC, Cedomil (org.) <i>Historia y crítica de la literatura hispanoamericana (3 vol)</i> , Barcelona: Crítica, 1988-1991
MARCO, Joaquín. <i>Literatura hispanoamericana del modernismo a nuestros días</i> . Madrid. Espasa Calpe, 1987.
RICO, Francisco (org.) <i>Historia y crítica de la literatura española (9 vol)</i> , Barcelona: Crítica, 1980-2000

Natal, 20 de outubro de 2010.


 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS
PARFOR- ÁREAS DISTINTAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

NOME DA DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: 3º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	Aspectos semânticos da Língua Espanhola	4	4	-	-	60	60	-	-

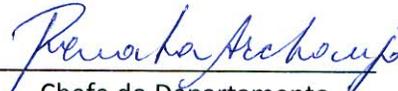
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Fundamentos teóricos e práticos da semântica da Língua Espanhola, aplicação na produção de textos e na tradução e implicações para a aprendizagem e ensino do espanhol como língua estrangeira na sala de aula.

REFERÊNCIAS
<p>ANDRADE, Nair Floresta Neta. Aprender español es fácil porque hablo portugués: ventajas y desventajas de los brasileños para aprender español. In: Cuadernos Cervantes, n. 29, año VI, 2000.</p> <p>BRIONES, Ana Isabel. Dificultades de la lengua portuguesa para hispanohablantes de nivel avanzado: estudio contrastivo. Madrid, 2001.</p> <p>FABRE, Christian Baylan Paul. La semántica: con ejercicios prácticos y sus soluciones. Barcelona, Buenos Aires, México, 1994.</p> <p>FERNÁNDEZ DÍAZ, Rafael. Prácticas de gramática española para hablantes de portugués: dificultades generales. Madrid: Arco/Libros, 1999. Nivel Intermedio - Avanzado.</p> <p>GARCÍA SANTOS, Juan Felipe. Sintaxis de español: nivel perfeccionamiento. Madrid: Universidad de Salamanca y Santillana, 1993.</p> <p>J. GARCÍA, M^a de los Ángeles; SÁNCHEZ HERNÁNDEZ, Josefina. Español sin frontera. São Paulo: Scipione, 1996. v. 3.</p> <p>MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños: tomo I morfosintaxis. Barcelona: Difusión, 1999.</p> <p>SACCONI, Luiz Antônio. Nossa gramática: teoria e prática. 18 ed. São Paulo: Atual, 1994.</p> <p>VÁZQUEZ, Graciela. ¿Errores? ¡Sin falta!. Madrid: Edelsa, 1999.</p>

Natal, 20 de outubro de 2010.



 Chefe do Departamento

17. ROL DE CADASTROS DAS OPTATIVAS (LÍNGUA ESPANHOLA)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS**

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

DISCIPLINA										
OBR () OPT (X)										
SEMESTRE: 4º, 5º Vespertino										
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária				
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	
	OFICINA DE PRODUÇÃO TEXTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS	4	4	-	-	60	60	-	-	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Conceitos sobre a expressão escrita. Análise e produção escrita de textos técnicos, textos acadêmicos. Correção da expressão escrita em língua espanhola. Desenvolvimento da prática docente, centrada nos problemas concretos enfrentados pelos alunos em suas práticas de ensino na sala de aula.</p>

REFERÊNCIAS
<p>BUSQUETS, L. (Org.) Curso de conversación y redacción. Madrid: SGEL, 1998. CASANY i COMAS, Daniel. La expresión escrita. In: SANCHEZ LOBATO; SANTOS GARGALLO (Org.) Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004, p.917-942. EGUILUZ PACHECO, Juan. La evaluación de la expresión escrita. In: SANCHEZ LOBATO; SANTOS GARGALLO (Org.) Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004, p.1005-1024. GALEANO, Eduardo. Las palabras andantes. Buenos Aires: Catálogos, 1993. VARGAS LLOSA, Mario. Cartas a um jovem escritor. Tradução Regina Lyra. Rio de Janeiro: Alegro, 2006. SABATO, Ernesto. O escritor e seus fantasmas. Tradução de Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p>

Natal, 20 de outubro de 2010.



Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

NOME DA DISCIPLINA									
OBR () OPT (X)									
SEMESTRE: 4º, 5º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	ANÁLISE DO DISCURSO	4	4	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo de tópicos variados de Análise do Discurso, enfocando diferentes questões teórico-metodológicas e dispositivos de análise. Reflexão da prática docente, enfatizando o contexto real enfrentado pelos alunos em suas salas de aula, dessa forma, buscando integrar teoria e prática.

REFERÊNCIAS
ARTILES GIL, J. M. (1990). Análisis del discurso: introducción a su teoría y práctica. Centro Cultural Poveda.
CEREZO ARRIAZA, M. (1994). Texto, contexto y situación. Guía para el desarrollo de las competencias textuales y discursivas. Barcelona: Octaedro.
FERNANDES, Claudemar Alves (2007). <i>Análise do Discurso</i> – Reflexões Introdutórias. São Carlos: Claraluz.

Natal, 20 de outubro de 2010.



 Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS**

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

NOME DA DISCIPLINA									
OBR () OPT (X)									
SEMESTRE: 4º, 5º Vespertino									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	CULTURA HISPÂNICA II	4	4	-	-	60	60	-	-

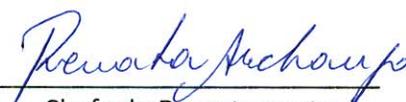
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Apresentação e discussão panorâmica de várias manifestações do pensamento e da arte ibero-americanos, analisando a formação das sociedades dos países de língua espanhola na atualidade, integrando história e cultura da língua alvo à realidade de sala de aula dos professores.

REFERÊNCIAS
BOZAL, Valeriano. Historia del arte en España. Madrid, Istmo, 1972. MARIN, Diego. La civilización española. Holt, Rinehart and Winston, 1969. VICENS VIVES, J. (Dir.) Historia social y económica de América y España. Barcelona, Vicens Vives, 1977 (5 vol). VILAR, Pierre. Historia de España. 6ª ed. Crítica, Barcelona, 1978. VV.AA. Historia de Iberoamérica. Cátedra: Madrid. 2008.

Natal, 20 de outubro de 2010.



 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

NOME DA DISCIPLINA										
OBR () OPT (X)										
SEMESTRE: 4º, 5º Noturno										
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária				
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	
	LITERATURA INFANTIL DE LÍNGUA ESPANHOLA	4	4	-	-	60	60	-	-	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo do objeto e conceitos de teoria literária da literatura infantil e da didática da Literatura Infantil. Ênfase na formação didático-pedagógica do ensino da literatura infantil na sala de aula.

REFERÊNCIAS
Cerrillo, Pedro y García Padrino, Jaime (coord.) (1996). <i>Hábitos lectores y animación a la lectura</i> . Cuenca: Universidad de Castilla-La Mancha.
García Padrino, Jaime (1992). <i>Libros y literatura para niños en la España contemporánea</i> . Salamanca: Fundación Germán Sánchez Ruipérez.
Gómez-Villalba Ballesteros, Elena y Pérez González, Jesús (2003). <i>Lectura recreativa y aprendizaje de habilidades lingüísticas básicas</i> . Granada: Universidad de Granada.
Nobile, Angelo (1992). <i>Literatura infantil y juvenil: la infancia y sus libros en la civilización tecnológica</i> . Madrid: Morata.

Natal, 20 de outubro de 2010.


 Renato Pichau
 Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS**

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

NOME DA DISCIPLINA									
OBR () OPT (X)									
SEMESTRE: 4º , 5º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	DIALECTOLOGIA	4	4	-	-	60	60	-	-

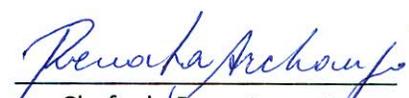
PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Conceitos sobre língua e dialeto à luz da lingüística e da sociolingüística. Estudo e análise das línguas e dos dialetos existentes na Espanha e na América Hispânica. Ênfase na formação didático-pedagógica do docente na sala de aula.

REFERÊNCIAS
ALEZA IZQUIERDO, M.; ENGUITA UTRILLA, J.M. El español de América: aproximación sincrónica . Valencia: Tirant lo Blanch, 2002. ALVAR, M. Manual de dialectología hispánica: El español de España . Barcelona: Ariel, 1996. DIEZ, M.; MORALES, F.; SABIN, A. Las lenguas de España . Madrid: M.E.C, 1980. LLEAL, C. La formación de las lenguas romances peninsulares . Barcelona: Barcanova, 1990.

Natal, 20 de outubro de 2010.


 Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS**

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

NOME DA DISCIPLINA									
OBR () OPT (X)									
SEMESTRE: 4º, 5º Noturno									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	LITERATURA IBERO-AMERICANA	4	4	-	-	60	60	-	-

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
A Geração de 27. Leitura, análise e comentários desta "generación". Imagem poética e tradição barroca. Expressão poética, influência de Dom Luis de Gôngora. Ênfase na formação didático-pedagógica do ensino da literatura associada ao aperfeiçoamento de uma postura crítico-literária acerca dos textos.

REFERÊNCIAS
Federico García Lorca. Obras Completas, Aguilar, Madrid, 1955.
Jorge Guillén. Los Grandes Poemas de Aire Nuestro. Edición de Antonio A Gómez Yebra, Editorial Castalia, Madrid, 1996.
_____. Homenaje; Visor Libros, Fundación Jorge Guillén, Madrid, 2003.
Rafael Alberti. Sobre Los Ángeles; Biblioteca Alberti, Alianza editorial, Madrid, 2002.
_____. Versos Suetos de Cada Día; Biblioteca Alberti, Alianza editorial, Madrid, 2002.
Alonso, Dámaso. Cuatro Poetas españoles; Editorial Gredos, Madrid, 1962.
Bernal, J. L. e outros. Antología Comentada de la Generación Del 27; Colección Austral, Editorial Espasa, S.A., 1998.
Brenan, Gerald. Historia de la Literatura española; Editorial Crítica, Barcelona, 1984.
Prieto, Melquíades. Antología de la Poesía española e hispanoamericana; Editorial EDAF, Madrid-México-Buenos Aires, 2000.
Ramonedá, Arturo. Antología de la Poesía Española del Siglo XX, 1890-1939; Alianza editorial, Madrid, 1995.

Natal, 20 de outubro de 2010.


Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS**

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS - DLLEM
	Curso: LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

NOME DA DISCIPLINA											
OBR () OPT (X)											
SEMESTRE: 4º , 5º Noturno											
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária					
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.		
	ESTUDOS AVANÇADOS DA LÍNGUA ESPANHOLA	4	4	-	-	60	60	-	-		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Correção de dificuldades presentes na fala em diferentes níveis (ortografia, pronúncia, morfossintaxe, léxico). Estudo e análise contrastivos de estruturas onde ocorra a maior interferência do português na aprendizagem do espanhol. Ênfase nos conhecimentos e habilidades específicos da docência, como metodologia de ensino e didática da gramática da língua espanhola, visando integração entre a teoria e a prática.

REFERÊNCIAS
<p>ARTÉS, J. S. ; MAZA, J. Sánchez. Curso de Lectura, conversación y redacción: nivel superior. Madrid: SGEL, 2000.</p> <p>DICCIONARIO PARA LA ENSEÑANZA DE LA LENGUA ESPAÑOLA PARA BRASILEÑOS. SEÑAS. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>GRAN DICCIONARIO. Español portugués/ portugués español. Madrid: Espasa Calpe, 2001.</p> <p>FERNÁNDEZ DÍAZ, R. Prácticas de Gramática Española para hablantes de portugués: dificultades generares. Madrid: Arco/libros, 1999.</p> <p>HERNÁNDEZ, Guillermo. Ortografía Básica: ejercicios y actividades de autoaprendizaje. Madrid: SGEL, 1996.</p> <p>HERMOSO, González A, et all. Gramática de español lengua extranjera: normas, recursos para la comunicación. : Madrid: Edelsa, 2003.</p>

Natal, 20 de outubro de 2010.

Renata Archonji
Chefe do Departamento

CADASTROS DE LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

18. CADASTRO DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS PELO DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS – ÁREA LÍNGUA INGLESA CURSOS PRESENCIAIS DE 2ª. LICENCIATURA – PROGRAMA PARFOR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LINGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: (1º Vespertino)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
	TÓPICOS DE GRAMÁTICA DA LINGUA INGLESA	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04			60	60		

EMENTA

Estudo das estruturas lexicais fundamentais na língua inglesa: processos de formação e significação. Ênfase nos conhecimentos e habilidades específicos da docência, como metodologia de ensino e didática da gramática da língua inglesa, visando integração entre a teoria e a prática.

REFERÊNCIAS

- BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. 4 ed. White Plains, NY: Addison-Wesley/Longman, 2000.
- BROWN, H. D. 2001. **Teaching by principles**. White Plains, NY: Addison Wesley Longman.
- CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D. **The Grammar Book**. 2 ed. Boston: Heinle & Heinle, 1999.
- DOUGLAS H., B. Longman. **Principles of Language Learning and Teaching**. ISBN:0-13-017816-0.
- HADLEY, A. O.; Terry, R. **Teaching language in context**. 3 ed. Boston: Heinle & Heinle, 2001.
- HARMER, J. **The practice of English language teaching**. 3 ed. Harlow: Pearson Education, 2001.
- H.G.Widdowson; **Linguistics series Oxford Introductions to Language Study**. ISBN:0-19-437206-5.
- Marianne Celce Murcia and Diane Larsen Freeman. **The Grammar Book**. Heinle-International Thompson. ISBN:0838447252.
- MURPHY, R.; ALTMAN, R. **Grammar in Use**. New York: Cambridge University Press, 1989.
- MASTER, P. **Systems in English Grammar**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall Regents, 1996.
- Nunan, D., ed. **Practical English language teaching**. New York: McGraw-Hill/Contemporary, 2003.
- NEWBY, M. **The Structure of English**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- NUNAN, D.; Lamb, C. **The self-directed teacher**. New York: Cambridge University Press, 1996.
- QUIRK, R. et al. **A Comprehensive Grammar of the English Language**. London: Longman, 1985.
- Language Activator. Essex: Longman,
- Richards, J. C.; Rodgers, T. S. **Approaches and methods in language teaching**. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- Thornbury, S. **How to teach Grammar**. Harlow: Longman, 1999.

Natal, 20 de outubro de 2010.



Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LINGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR (x) OPT ()									
SEMESTRE: (2º, 3º Vespertino)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET	HISTÓRIA E CULTURA DA LÍNGUA INGLESA	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04			60	60		

EMENTA
<p>Estudo panorâmico do desenvolvimento da língua inglesa das origens à modernidade, bem como dos aspectos culturais e ideológicos de seus povos, considerando a importância desses conhecimentos para a prática docente, ou seja, integrando história e cultura da língua alvo à realidade de sala de aula dos professores.</p>

REFERÊNCIAS
<p>Bolton, W.F. A Short History of Literary English. Illinois: Whitegall Company, 1987. Haigh, Christopher. The Cambridge Historical Encyclopedia of Great Britain and Ireland. Cambridge: CUP, 1990. Arthur, Tom; The Oxford Companion to the English Language. Oxford: OUP, 1992. McCrum, Robert; Cran, W., McNeil, R. The story of the English Language. New York: Penguin, 1987. Morris, William. The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language. New York: American Heritage publishers, 1975.</p>

Natal, 20 de outubro de 2010.


 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA0
	Departamento: LINGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: (2º Vespertino)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA I	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04			60	60		

EMENTA

Desenvolvimento e aprofundamento da habilidade de leitura e produção de textos em inglês. Relações entre leitura e oralidade e entre leitura e escrita. Análise de gêneros discursivos. Desenvolvimento da prática docente, centrada nos problemas concretos enfrentados pelos alunos em suas práticas de ensino.

REFERÊNCIAS

BROWN, K. and HOOD, S. **Academic Encounters: Life in Society. Reading Study Skills and Writing** Cambridge: CUP, 2004.
SEAL, B. **Academic Encounters: Human Behavior. Reading, study skills and writing.** Cambridge: CUP, 1997.
COMPLEMENTAR
ALLEN, W. S. **Living English Structure.** Longman.
COBUILD, C. **English Grammar.** Harper Collins.
RIGGENBACH, H. & SAMUDA, V. **Grammar Dimensions-Form, Meaning and Use. Book Two.** 2nd Ed., Larsen-Freeman, Boston, Massachusetts: Heinle & Heinle Publishers, 2000.

Natal, 20 de outubro de 2010.


Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LINGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: (2º Vespertino)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
LET	OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA I								
		04	04			60	60		

EMENTA

Desenvolvimento da compreensão e produção oral em língua inglesa com ênfase à interação falante / ouvinte em contextos espontâneos e acadêmicos. Desenvolvimento da prática docente, enfatizando o contexto real enfrentado pelos alunos em suas salas de aula, dessa forma, buscando integrar teoria e prática.

REFERÊNCIAS

ESPESETH, M. **Academic Listening Encounters: Human Behavior**. Listening, Note-Taking, and Discussion. Cambridge: CUP, 2004.

SANABRIA, KIM. **Academic Listening Encounters: Life in Society**. Listening, Note-Taking and Discussion. Cambridge: CUP, 2004.

WALLWORK, A. **Discussions A-Z: Intermediate. A resource book of speaking activities**. CUP, Cambridge, 2002

COMPLEMENTAR

SUSAN, S. and TOMALIN, B. **Film**. Oxford: OUP, 2003.

TILLIT, Bruce & Bruder, Mary N. **Speaking Naturally: Communication Skills in American English**. Cambridge: CUP, 1995.

WHITE, Goodwhite. **Listening**. Oxford: OUP, 2003.

Natal, 20 de outubro de 2010.



 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LINGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: (2º Vespertino)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
LET	PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA: ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS I								
		04	04			60	60		

EMENTA

Estudo da fonética: os sons da língua inglesa, o alfabeto fonético, pontos de articulação e exercícios de pronúncia e de transcrição fonética. Análise contrastiva dos sistemas dos fonemas do inglês e do português. Associar os conhecimentos e habilidades trazidos das experiências docentes dos alunos aos saberes teóricos e às novas metodologias de ensino.

REFERÊNCIAS

BAKER, Ann. **Ship or Sheep? An intermediate pronunciation course.** Cambridge: CUP, 1995.
 BOLINGER, D. **Aspects of Language.** Harcourt, Brace & World Inc. USA, 1968.
 CRYSTAL, D. **The Cambridge Encyclopedia of Language.** CUP, 1987.
 GIMSON, A. C. **Introduction to the Pronunciation of English.** Edward Arnold, 2nd ed. , 1970.
 GIEGERICH, H. J. **English Phonology: an introduction.** Cambridge: CUP, 1992.
 JONES, D. **English Pronunciation Dictionary.** Cambridge: CUP, 1997.
 SWAN, M. and SMITH, J., **Learner English. A teacher guide to interference and other problems.** CUP. 1987.
 ROACH, Peter. **English Phonetics and Phonology.** Cambridge: CUP, 1984.

Natal, 20 de outubro de 2010.


Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS**

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LINGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: (3º Vespertino)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
LET	MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	04	04			60	60		

EMENTA
Estudo de aspectos morfológicos e sintáticos da língua inglesa e sua relação com o ensino de inglês como língua estrangeira, visando o aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem a partir de problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática docente.

REFERÊNCIAS
<p>CELCE-MURCIA, M. & LARSEN-FREEMAN, D. The Grammar Book – An ESL/EFL Teacher’s Course. Heinle & Heinle Publishers. 1983.</p> <p>LARSEN-FREEMAN, D. (Series director). Grammar dimensions: form, meaning and use. New York/London: Heinle & Heinle Publishers.</p> <p>LEWIS, M. The English verb. Hove: LTP. 1986.</p> <p>THORNBURY, S. About language – Tasks for teachers of English. Cambridge: Cambridge University Press;, 1997.</p>

Natal, 20 de outubro de 2010.


 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

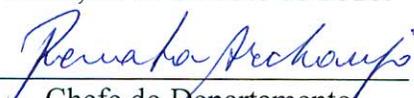
UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LINGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: (3º Vespertino)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
LET	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA II	04	04			60	60		

EMENTA
<p>Aprofundamento da habilidade de leitura e produção de textos em Inglês e da análise de gêneros discursivos. Desenvolvimento de tópicos gramaticais de nível intermediário. Desenvolvimento da prática docente, ressaltando a conexão teoria-prática, com base nos conhecimentos e habilidades apresentados pelos alunos sobre sua realidade de sala de aula.</p>

REFERÊNCIAS
<p>BROWN, K. and HOOD, S. Academic Encounters: Life in Society. Reading Study Skills and Writing Cambridge: CUP, 2004.</p> <p>SEAL, B. Academic Encounters. Human Behavior. Reading, study skills and writing. Cambridge: CUP, 1977.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ALLEN, W. S. Living English Structure. Longman.</p> <p>COBUILD, C. English Grammar. Harper Collins.</p> <p>BIBER, Douglas et al. Longman grammar of spoken and written English. 1st ed. Harlow: Longman, 1999.</p> <p>THEWLIS, S. Grammar Dimensions-Form, Meaning and Use. Book Three. 2nd Ed., Larsen-Freeman, Boston, Massachusetts: Heinle & Heinle Publishers, 2000.</p>

Natal, 20 de outubro de 2010.



 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

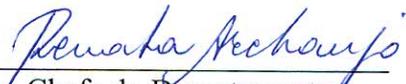
UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LINGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: (3º Vespertino)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
LET	OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA II								
		04	04			60	60		

EMENTA
Aprofundamento da compreensão e produção oral em língua inglesa com ênfase à interação falante / ouvinte em contextos espontâneos e acadêmicos. Desenvolvimento da prática docente, com ênfase nas mais recentes metodologias de ensino, didática e uso de tecnologias de informação.

REFERÊNCIAS
<p>BIRDSALL, Melanie. 2001. Cross-curricular English Activities. The Baskerville Press Ltd.</p> <p>BROWN, H. Douglas. 2006. Principles of Language Learning and Teaching. Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents.</p> <p>DOFFF, ADRIAN. 2004. Teaching English: a training course for teachers. Cambridge: Cambridge University Press. (Trainer's handbook)</p> <p>DOFFF, ADRIAN. 2004. Teaching English: a training course for teachers. Cambridge: Cambridge University Press. (Teacher's workbook)</p> <p>GREENWOOD, Jean. 1997. Activity Box: a resource book for teachers of young learners. Cambridge: Cambridge University Press.</p> <p>HOWATT, A. P. R. A. 2004. History of English Language Teaching. Oxford: Oxford University Press.</p> <p>LADOUSSE, Gillian Porter. 2002. Speaking Personally: quizzes and questionnaires for fluency practice. Cambridge: Cambridge University Press.</p> <p>LARSEN-FREEMAN, Diane. 2002. Techniques and Principles in Language Teaching. Oxford: Oxford University Press.</p> <p>MALEY, Alan; DUFF, Alan. 2005. Drama techniques: a resource book of communication activities for language teachers. Cambridge: Cambridge University Press.</p> <p>SANABRIA, Kim. 2004. Academic listening encounters: life in society. Cambridge: Cambridge University Press.</p> <p>SCHULTZ, Matthew; FISHER, Alan. 1988. Games for All Reasons: interacting in the language classroom. Addison-Wesley Publishing Company.</p> <p>WALLWORK, Adrian. 1997. Discussions A-Z intermediate: a resource book for speaking activities. Cambridge: Cambridge University Press.</p>

Natal, 20 de outubro de 2010.



 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LINGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: (4º e 3º Vespertino)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET	CONTOS E ENSAIOS DA LITERATURA INGLESA	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04			60	60		

EMENTA
<p>Estudo das formas narrativas curtas da literatura inglesa (conto, ensaio, crônica) até o modernismo. Ênfase na formação didático-pedagógica do ensino da literatura associada ao aperfeiçoamento de uma postura crítico-literária acerca dos textos.</p>

REFERÊNCIAS
<p>HERNADI, Paul. Beyond Genre: New Directions in Literary Classifications. Ithaca: Cornell UP, 1972.</p> <p>HOFFMAN, Michael; MURPHY, Patrick; ed. Essentials of the Theory of Fiction. Durham: Duke UP, 1988.</p> <p>HOLMAN, Hugh C.; HARMON, William. A Handbook to Literature. 5th ed. New York: Macmillan, 1986.</p> <p>GERBER, John. Reading Modern Short Stories. Chicago: Scott, Foresman, 1955.</p> <p>Great Short Stories of the World. The Reader's Digest Association. 1972.</p> <p>MAKARYK, Irena R. Ed. Encyclopedia of Contemporary Literary Theory: Approaches, Scholars, Terms. Toronto: University of Toronto Press, 1993.</p> <p>MIZENER, Arthur. Ed. Modern Short Stories: The Use of Imagination. New York: Norton, 1967.</p> <p>RICHARDS, I. A. Principles of Literary Criticism. New York: Harcourt, Brace e Cia., 1938.</p> <p>RIDOUT, Albert K; STUART, Jesse. Ed. Short Stories for Discussion. New York: Scribner, 1965.</p> <p>SELDEN, Raman. A Reader's Guide to Contemporary Literary Theory. 2nd ed. Lexington: UP of Kentucky, 1989.</p> <p>SELDEN, Raman. A Reader's Guide to Contemporary Literary Theory. 2nd ed. Lexington: UP of Kentucky, 1989.</p>

Natal, 20 de outubro de 2010.



 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LINGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: (1º Vespertino)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
LET	LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO DA LÍNGUA E LITERATURA INGLESA I								
		04	04			60	60		

EMENTA
Identificação de objetivos, questões e problemas em relação às condições de ensino-aprendizagem nos diversos níveis e instituições de ensino. Avaliação, adaptação e produção de materiais para o ensino de língua e literatura inglesa.

REFERÊNCIAS
BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais : Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1988. ELLIS, R. The study of Second Language Acquisition . Oxford : OUP, 1994. GASS, S.M., Selinker, L. Second Language Acquisition: an introductory course . 2 nd ed. Mahwah, N. J. : Laurence Erlaum, 2001. LIGHT BOWN, P, Spada, N. How Languages are Learned . 2 nd ed. Oxford : OUP, 1999. LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and Principles in Language Teaching . Hong Kong: OUP, 1986. NUNAN, D. Language Teaching Methodology: a textbook for teachers . London: Prentice Hall International, 1991. CELCE-MURCIA, M. E and McINTOSHI, L. Teaching English as second or foreign language . Newbury House Publishers, 1979

Natal, 20 de outubro de 2010.



 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LINGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA

OBR () OPT (X)

SEMESTRE: (4º Vespertino)

Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
LET	TRADUÇÃO DA LÍNGUA INGLESA I	04	04			60	60		

EMENTA

Questões teóricas de tradução. Introdução às técnicas de tradução e versão: inglês / português. Atividades práticas de tradução.

REFERÊNCIAS

DENNIS, Chamberllin and White, Gillian. **Advanced English for Translation**. Cambridge: CUP, 1994.
DUFF, Alan. **A Resource Books for teachers: Translation**. Oxford: OUP: 1989.
MASCHERPE, M. & ZAMARIN, L. **Os falsos cognatos na tradução do Inglês para o Português**. 6ªed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1988.

Natal, 20 de outubro de 2010.



Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA0
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR (X) OPT ()									
SEMESTRE: (4º Vespertino)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	ROMANCES DA LÍNGUA INGLESA	04	04			60	60		

EMENTA
Estudo de obras representativas das tradições mais significativas do romance da língua inglesa de suas origens ao período modernista. Abordagens metodológicas acerca do ensino literário considerando os conhecimentos e as habilidades específicos da docência na área de atuação do professor.

REFERÊNCIAS
BRADBURY, Malcolm & MCFARLANE, James. Modernism: A guide to European Literature 1890-1930. London, Penguin, 1991. BRADBURY, H. & PALMER, D., eds. The Contemporary English Novel. London: Edward Arnold, 1980. BOOTH, W. C. The Rhetoric of Fiction. Chicago: The Univ. of Chicago Press, 1973. LODGE, D. The Art of Fiction. London: Penguin Books, 1992. LUBBOCK, P. The Craft of Fiction. New York: Viking Press, 1972. VAN GHENT, D. The English Novel. New York: Harper Torch Books, 1961. WATT, I., ed. The Victorian Novel. Oxford: OUP, 1978. FORD, B. The Pelican Guide to English Literature. Vols. 1 & 7. London, Pelican, 1980. KETTLE, A. An introduction to the English Novel. Vols. 1 & 2. London, Hutchinson Univ. Library, 1972.

Natal, 20 de outubro de 2010.



 Chefe do Departamento

19. ROL DE CADASTROS DAS OPTATIVAS (LÍNGUA INGLESA)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

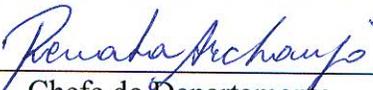
UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR () OPT (X)									
SEMESTRE: (4º e 5º Vespertino)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET	INICIAÇÃO A PESQUISA EM LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		04	04			60	60		

EMENTA
Determinação de um tema de pesquisa em língua ou literatura, elaboração do projeto, coleta de dados, primeiros resultados.

REFERÊNCIAS
<p>ALLWRIGHT, Dick & Bailey, KATHELEEN M. Focus on the Language Classroom: na introduction to classroom research for language teachers. CUP, Cambridge, England, 1991.</p> <p>HOPKINS, David. A Teacher's Guide to Classroom Research. Open U.P.. Buckingham, England, 1992.</p> <p>FRANÇA, J. L. Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas. Editora UFMG. Belo Horizonte, Brasil, 1996.</p> <p>BASTOS, L. Rocha et. al. Manual para Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertações e Monografias. LTC – Livros Técnicos e Científicos Ed. S.A. Rio de Janeiro , Brasil, 1995.</p>

Natal, 20 de outubro de 2010.



 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR () OPT (X)									
SEMESTRE: (4º e 5º Vespertino)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
LET	METODOLOGIAS DE ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS I								
		04	04			60	60		

EMENTA
Estudo das metodologias de ensino de inglês para fins específicos, como análise, avaliação e preparação de materiais didáticos, planejamento de cursos para fins específicos visando às necessidades de seu público-alvo.

REFERÊNCIAS
<p>CARRELL Patricia L. Interactive Approaches to Second Language Reading. 3. ed. Cap. 7 Cambridge University Press, 1990 p.101-103</p> <p>CELANI, M.A.A.; DEYS, A.F.; HOLMES, J.L.; SCOTT, M.R. ESP in Brazil: 25 years of evolution and reflection. São Paulo: Editora da PUCSP/EDUC. 2005.</p> <p>CELANI, M.A.A.; FREIRE, M.M.; RAMOS, R.C.G. A abordagem instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e desdobramentos. Campinas: Mercado de Letras.2009.</p> <p>DUDLEY-EVANS, T. & ST JOHN, M-J. 1998. Developments in English for specific purposes. Cambridge: Cambridge University Press.</p> <p>GRELLET, F. Developing Reading Skills. 1 ed. Cambridge University Press, 1981</p> <p>HUTCHINSON T. & WATERS, A. 1987. English for Specific Purposes – a learning-centred approach. Cambridge: Cambridge University Press</p> <p>NUTTALL, Cristine. Teaching Reading Skills in a Foreign Language. 1982</p> <p>OLIVEIRA, Sara Rejane de. Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental. UNB, Brasília, 19997</p> <p>ROBINSON, P. 1991. ESP today: a practitioner's guide. Hertfordshire: Prentice Hall International.</p>

Natal, 20 de outubro de 2010.



 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA

OBR () OPT (X)

SEMESTRE: (4º e 5º Vespertino)

Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
LET	PRONÚNCIA DA LÍNGUA INGLESA: ASPECTOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS II								
		04	04			60	60		

EMENTA

Aprofundamentos dos estudos de pronúncia em língua inglesa. Estudo das alterações da cadeia sonora. Associar os conhecimentos e habilidades trazidos das experiências docentes dos alunos aos saberes teóricos e às novas metodologias de ensino.

REFERÊNCIAS

GIEGERICH, H. J. **English Phonology: an introduction**. Cambridge: CUP, 1992.
 JENKINS, J. **The phonology of english as an international language: new models, new norms, new goals**. Oxford: OUP, 2000.
 McMAHON, April M. S. **An introduction to English phonology**: Edingurgh, Univ. Press, 2002.
 SWAN, M. and SMITH, J., **Learner English. A teacher guide to interference and other problems**. CUP. 1987.
 ROACH, Peter. **English Phonetics and Phonology**. Cambridge: CUP, 1984.

Natal, 20 de outubro de 2010.



Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

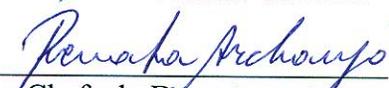
UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR () OPT (X)									
SEMESTRE: (4º e 5º Vespertino)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
LET	HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA E ESTUDOS CULTURAIS II	Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
		04	04			60	60		

EMENTA
Estudo do desenvolvimento da língua inglesa, as principais vertentes dialetais e certos registros da língua em suas articulações com a história e a cultura contemporânea, bem como dos aspectos culturais e ideológicos de seus povos a nível avançado.

REFERÊNCIAS
<p>Bolton, W.F. A Short History of Literary English. Illinois: Whitegall Company, 1987.</p> <p>Haigh, Christopher. The Cambridge Historical Encyclopedia of Great Britain and Ireland. Cambridge: CUP, 1990.</p> <p>McArthur, Tom; The Oxford Companion to the English Language. Oxford: OUP, 1992.</p> <p>McCrum, Robert; Cran, W., McNeil, R. The story of the English Language. New York: Penguin, 1987.</p> <p>Morris, William. The Heritage Illustrated Dictionary of the English Language. New York: American Heritage publishins, 1975.</p> <p>Störig, H.J. A Aventura das Línguas: uma viagem através da História dos idiomas do mundo. Tradução: Glória Paschoal de Camargo. Comp. Melhoramentos de São Paulo, 1990.</p>

Natal, 20 de outubro de 2010.



 Chefe do Departamento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS**

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LETRAS LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR () OPT (X)									
SEMESTRE: (4º e 5º Vespertino)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
LET	OFICINA DE EXPRESSÃO ORAL EM LÍNGUA INGLESA III			.					
		04	04			60	60		

EMENTA

Aprofundamento da compreensão e produção oral em língua inglesa em contextos variados mais amplos. Práticas de apresentações informativas e acadêmicas. Desenvolvimento da prática docente, centrada nos problemas concretos enfrentados pelos alunos em suas práticas de ensino.

REFERÊNCIAS

BRIGGS, D. & DUMMETT, P. *Skills Plus: Listening and Speaking Advanced*, Macmillan, Heinmann, 1988.
 WALLWORK, A. *Discussions A-Z: Advanced. A Resource book of speaking activities*. CUP, Cambridge, 2002.
 COMPLEMENTAR
 SUSAN, S. and TOMALIN, B. *Film*. Oxford: OUP, 2003
 WHITE, Goodwhite. *Listening*. Oxford: OUP, 2003.

Natal, 20 de outubro de 2010.



 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

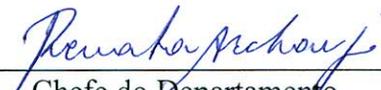
UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR () OPT (X)									
SEMESTRE: (4º e 5º Vespertino)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
LET	OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA III			.					
		04	04			60	60		

EMENTA
Análise e produção de textos em língua inglesa em contextos acadêmicos. Estudo do gênero discursivo e de aspectos retóricos. Tópicos gramaticais da língua inglesa no seu aspecto comunicativo de nível intermediário adiantado. Desenvolvimento da prática docente, centrada nos problemas concretos enfrentados pelos alunos em suas práticas de ensino.

REFERÊNCIAS
<p>BROWN, K. and HOOD, S. Academic Encounters: Life in Society. Reading Study Skills and Writing Cambridge: CUP, 2004.</p> <p>SEAL, B. Academic Encounters: Human Behavior. Reading, study skills and writing. Cambridge: CUP, 1977</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ALLEN, W. S. Living English Structure. Longman.</p> <p>COBUILD, C. English Grammar. Harper Collins.</p> <p>FRODESEN, J. & EYRING, J. Grammar Dimensions-Form, Meaning and Use. Book Four. 2nd Ed., Larsen-Freeman, Boston, Massachusetts: Heinle & Heinle Publishers, 2000.</p> <p>O'DONNELL, T., PAIVA, J. Independent Writing. Boston: Heinle & Heinle, 1993. LEKI, Ilona. Academic Writing. Exploring Processes and Strategies. Cambridge: CUP, 1993</p> <p>RUDSKA, B. et al. The words You Need. London: Macmillan, 1982.</p> <p>SMALLEY, Regina et. al. Refining Composition Skills. Boston: Heinling & Heinling, 2001</p>

Natal, 20 de outubro de 2010.



 Chefe do Departamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CADASTRO DE DISCIPLINAS

UFRN	Centro: CCHLA
	Departamento: LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
	Curso: LETRAS - LÍNGUA INGLESA

DISCIPLINA									
OBR () OPT (X)									
SEMESTRE: (4º e 5º Vespertino)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
LET	LINGÜÍSTICA APLICADA E ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA INGLESA II	04	04			60	60		

EMENTA

Aprofundamento dos objetivos, questões e problemas em relação às condições de ensino-aprendizagem nos diversos níveis e instituições de ensino. Avaliação, adaptação e produção de materiais para o ensino de língua e literatura.

REFERÊNCIAS

- BOHN, H. & VANDERSEN, P. (org.) **Tópicos de Lingüística Aplicada (Avaliação de Materiais)**. Florianópolis, Ed. da UFSC, 1995.
- CUNNINGSWORTH, D. **Choosing your Coursebook**. London: Heinemann, 1995.
- _____. **Evaluating and Selecting EFL Teaching Materials**. London: Heinemann, 1984.
- HARMER, J. **How to Teach English**. Longman.: 1998.
- _____. **The Practice of English Language Teaching**. Longman, 2000.
- HUTCHINSON, T. & WATERS, A. **English for Specific Purposes. A learning centred approach**. CUP, 1987.
- MEDGYES, P. **The non-native teacher**. Hong Kong: Macmillan, 1994.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. UNESCO, Costea, 2001.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1988.

Natal, 20 de outubro de 2010.



Chefe do Departamento

18. METODOLOGIA

O curso de Letras, visando cumprir a função de formar professores de língua espanhola e inglesa, deverá refletir a posição que a universidade pública ocupa no mundo moderno, bem como as atuais propostas para o ensino de línguas e para a formação de profissionais dessa área. Isso pressupõe que o ensino de língua, em vista de sua diversidade, demanda uma formação teórico-crítica, fornecendo ao licenciando o conhecimento de teorias sobre a natureza da linguagem e de estratégias para atuar na produção de conhecimento vinculando seu uso aos aspectos culturais. O resultado final será a formação de profissionais mais capacitados intelectualmente, cientes e confiantes de que não só podem aprender teorias sobre as línguas e literaturas, mas também podem construí-las. Esta é, sem dúvida, uma atitude altamente desejável, pois hoje, mais importante que acumular conhecimento, é ter habilidades necessárias à sua busca, crítica, seleção para fins específicos e à sua construção.

Em sintonia com esses propósitos, este projeto político-pedagógico está orientado pelo princípio da *flexibilização curricular*, que tem como pressupostos: a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão; a visão de ensino centrada na criatividade – o que exige a construção do conhecimento na relação com a realidade profissional – e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e o futuro exercício da profissão.

Ante o dinamismo contemporâneo da ciência e o extraordinário avanço da tecnologia, um desafio é colocado neste momento: o de construir (ou recuperar) uma vocação de geração de conhecimento em nível de segunda licenciatura. A realização dessa tarefa só será possível se o ensino universitário superar os limites dos conteúdos descritivos, articulando-se com a pesquisa e a extensão, de modo a formar profissionais críticos, que demonstrem autonomia no processo de produção e disseminação do conhecimento.

A presente proposta da habilitação em Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês) considera a própria graduação como o espaço para o desenvolvimento de atitudes investigativas e criativas cientificamente fundadas e para a iniciação imediata da prática de ensino, considerada como eixo/centro da formação para o

trabalho. Com relação a esse último aspecto, em lugar da racionalidade instrumental – aprender primeiro e praticar depois – prioriza-se a racionalidade prática – aprender refletindo na ação e sobre a ação.

Em muitas disciplinas, a previsão de uma carga horária destinada a atividades práticas serve ao propósito da flexibilização, pois nesse espaço, o aluno poderá se dedicar ou se envolver com tarefas de pesquisa ou de extensão, relacionadas/articuladas ao conteúdo da disciplina em pauta, contando, obviamente, com o devido acompanhamento das atividades vivenciais por parte do professor da disciplina. O aluno poderá também participar de projetos de extensão para o ensino, executados pela própria UFRN, em escolas públicas, adquirindo, desse modo, um saber fundado na experiência, que lhe será muito útil para o exercício profissional e para a sua formação como cidadão.

Por isso, cumpre ao curso de Letras possibilitar ao graduando familiarizar-se com os debates acerca do conhecimento lingüístico e literário e sua repercussão social, para que, no exercício de sua prática pedagógica, possa atuar como agente de uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro.

19. AVALIAÇÃO

Partindo do princípio de que a avaliação é uma etapa obrigatória em todo processo de ensino-aprendizagem, neste projeto está prevista uma sistemática de avaliação que engloba os seguintes aspectos: avaliação do projeto e avaliação do processo de ensino-aprendizagem do aluno.

19.1 Do Projeto de Habilitação em Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês)

Conforme as *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras* (Parecer CES 492/2001), o Colegiado de Graduação é a instância competente para a concepção e o acompanhamento da diversidade curricular. Em decorrência, a fim de propiciar o aperfeiçoamento contínuo e o crescimento qualitativo do

Curso, propomos que a responsabilidade pela avaliação contínua deste projeto seja da alçada do Colegiado de Graduação do Curso de Letras da UFRN.

A proposta é que, ao final de cada semestre letivo, o Colegiado de Graduação deverá organizar reuniões com todos os professores do curso, com vistas à discussão sobre a adequação das atividades desenvolvidas no período, assim como a proposição de melhorias face às situações novas que inevitavelmente surgirão.

Nessas reuniões serão discutidas e analisadas questões relativas aos vários aspectos de funcionamento do curso, no intuito de verificar se as atividades desenvolvidas estão contribuindo para a formação do perfil profissional proposto, tendo em vista as competências e habilidades desejadas; se os objetivos e metas estão sendo alcançados; se a estrutura curricular está sendo satisfatória em relação aos resultados esperados, ou se há necessidade de ajustes e reformulações; se a metodologia assumida está adequada às estratégias de ensino adotadas, tendo em vista a formação teórico-prática do graduando.

Pretende-se, ainda, que a maior parte dessas questões seja objeto de um questionário, aplicado principalmente a professores e alunos, ao final de cada ano letivo, constituindo assim um sistema de avaliação interna do Curso de Letras. Sugere-se a atribuição de nota aos itens do questionário, a fim de que a avaliação qualitativa pretendida esteja apoiada em dados quantitativos. Ao final do processo, esses dados parciais serão computados e analisados num relatório final que fornecerá um diagnóstico do curso. Também serão levados em conta os resultados obtidos por avaliações externas ao curso. A expectativa é que os resultados de tais avaliações sejam revertidos em contribuição para o aperfeiçoamento da concepção e objetivos delineados no projeto, além de permitirem a avaliação coletiva das questões didático-pedagógicas, tais como conteúdo de ementas, programas de curso, problemas da prática pedagógica dos professores, da aprendizagem dos alunos, etc.

19.2 Do processo de ensino-aprendizagem

A avaliação da aprendizagem do graduando seguirá as normas vigentes na UFRN, nos termos das Resoluções do CONSEPE, que estabelecem critérios de frequência e nota mínimas para a aprovação por disciplina. Para cada estrutura curricular da segunda licenciatura (de mesmas áreas e de áreas diferentes) o curso poderá ser estendido por um prazo de até um semestre.

Em caso de reprovação na disciplina e/ou trancamento, fica estabelecido que o aluno poderá realizar matrícula, até no máximo de três disciplinas, no curso de Letras (com habilitação em Inglês/ Espanhol) regular do DLLEM. O cursista poderá realizar a(s) respectiva(s) disciplina(s), caso a mesma não tenha prerequisite, este poderá cursá-la durante o período do curso e/ou no semestre que este tenha como tempo máximo para conclusão. Para as disciplinas da área de Educação, fica vetada ao aluno a possibilidade de cursá-las na licenciatura regular.

Contudo, a avaliação deve servir não só para medir desempenho acadêmico do aluno, mas também seu crescimento intelectual ao longo do curso. Todo esforço de sua parte deverá ser incentivado e premiado, considerando-se os objetivos de cada etapa do processo de formação, valorizando-se as qualidades desenvolvidas, apontando-se as insuficiências observadas. O sistema de avaliação não deve incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na verificação das capacidades de refletir sobre fatos lingüísticos e visão crítica, oriunda das abordagens literárias, de questioná-los, de (re)construí-los, dos pontos de vista científico e metodológico.

Espera-se que essas estratégias de avaliação propostas sirvam para produzir um diagnóstico da realidade, propiciando o desenvolvimento de ações que visem suprir lacunas e vencer limitações do processo de ensino-aprendizagem. Em decorrência, aperfeiçoa-se o processo de aquisição e produção do conhecimento e também os procedimentos de aplicação desse conhecimento para discutir e solucionar problemas práticos do cotidiano.

20. RESULTADOS ESPERADOS

- Ampliação da formação acadêmico-científica dos profissionais envolvidos, potencializando suas experiências didático-pedagógicas da sala de aula.
- Formação continuada de professores com conhecimento lingüístico para atuação no Ensino Básico, constantemente atualizado.
- Participação ativa no processo de geração e disseminação de conhecimento de professores que desenvolvam questionamentos sobre fatos de estrutura e funcionamento da língua em suas múltiplas variedades.
- Formação de professores para o ensino de literaturas que contribuam para o conhecimento da realidade latino-americana através do universo ficcional e poético.
- Compreensão e análise dos fatos lingüísticos e literários, voltadas para a interface com questões relacionados ao processo de ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARRAIS, Raimundo. Projeto Político-Pedagógico de História: Breve Relato e Reflexão. In: CABRAL NETO, Antônio (Org.). **Flexibilização curricular: cenários e desafios**. Natal, RN:EDUFRN, 2004. p. 95-120 (Coleção Pedagógica, 6).

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Lingüística Aplicada**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. Diferentes espaços/tempo da organização curricular. In: ALMEIDA, Maria Doninha (Org.) **Currículo como artefato social/UFRN**. Natal: EDUFRN, 2000, p. 9. (Coleção Pedagógica, 2).

SILVA, Heloiza Henê Marinho da. Subsídios para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico. In: ALMEIDA, M. D. (org) **Projeto Político-Pedagógico**. Natal, RN: EDUFRN, 2000. p. 29-40 (Coleção Pedagógica, 1).

TRAVAGLIA, Luiz Carlos, **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS

CCHLA - Azulão - 1º andar - Campus Universitário - CEP: 59078-970 Natal/RN
Fone/fax (84) 3215-3581 Fone: (84) 3215-3582 e-mail: secletras@cchla.ufrn.br

PORTARIA nº 034/2010 - DLET

Natal, 01 de dezembro de 2010

A Chefe do Departamento de Letras, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN, no uso de duas atribuições legais e estatutárias que lhe confere a portaria n.º 830/2010-R, de 16 de julho de 2010 e de acordo com o § 3º. do Art. 2º. da Resolução N.º. 083/2006 – CONSEPE, de 20 de junho de 2006.

RESOLVE:

Designar a Profª Liomar Costa de Queiroz, Mat. 1149340, Coordenadora da Área de Linguística e Coordenadora do Curso de Letras, como presidente da comissão responsável pela elaboração do projeto do Curso de Letras em Segunda Licenciatura em Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês) e Literaturas - PARFOR.

Certifique-se, publique-se e cumpra-se.

Maria das Graças Soares Rodrigues
Chefe do Departamento de Letras
Mat.0349685



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CCHLA - Azulão - 1º andar - Campus Universitário-CEP: 59078-970 Natal/RN

PORTARIA Nº 184/2010 – DLLEM

Natal, 17 de novembro de 2010.

A Chefe do Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, no uso de suas atribuições legais e estatutárias que lhe confere a portaria n.º 490/10-R, de 17 de maio de 2010:

R E S O L V E:

DESIGNAR as Professoras Eva Carolina da Cunha, matrícula SIAPE 1565930, da Área de Língua Inglesa, e Reny Gomes Maldonado, matrícula SIAPE 2205908, da Área de Língua Espanhola, como membros integrantes da Comissão responsável pela Elaboração do Projeto do Curso de Letras em Segunda Licenciatura em Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês) e Literaturas – PARFOR.

Certifique-se, publique-se e cumpra-se.

Professora Dra. Renata Archanjo
Chefe do DLLEM
Mat. SIAPE 2211871

Renata Archanjo
Chefe de Departamento de Línguas e
Literaturas Estrangeiras Modernas
Matrícula 2211871

48
06

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO**

RESOLUÇÃO Nº 1, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2009 ^(*)

Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior.

A Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto nas Leis nºs 9.131, de 24 de novembro de 1995, 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e 10.172, de 9 de janeiro de 2001, na Resolução CNE/CP nº 1/2002 e nos Pareceres CNE/CP nºs 9/2001 e 27/2001, e com fundamento no Parecer CNE/CP nº 8/2008, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 30/1/2009, resolve:

Art. 1º O Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior, na modalidade presencial, obedecerá às Diretrizes Operacionais estabelecidas na presente Resolução.

Art. 2º O programa destina-se aos professores em exercício na educação básica pública há pelo menos 3 (três) anos em área distinta da sua formação inicial.

Art. 3º O programa deve ensejar a formação de profissionais capazes de:

- I - exercer atividades de ensino nas etapas e modalidades da Educação Básica;
- II - dominar os conteúdos da área ou disciplinas de sua escolha e as respectivas metodologias de ensino a fim de construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- III - atuar no planejamento, organização e gestão de instituições e sistemas de ensino nas esferas administrativa e pedagógica;
- IV - contribuir com o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da instituição em que atua, realizando trabalho coletivo e solidário, interdisciplinar e investigativo;
- V - exercer liderança pedagógica e intelectual, articulando-se aos movimentos socioculturais da comunidade e da sua categoria profissional;
- VI - desenvolver estudos e pesquisas de natureza teórico-investigativa da educação e da docência.

Art. 4º A organização curricular do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública deve articular duas dimensões: a formação pedagógica e a formação específica nos conteúdos da área ou disciplina para a qual será licenciado.

Parágrafo único. A instituição formadora deverá propor projeto pedagógico de curso compatível com o projeto pedagógico institucional, analogamente ao que determina a Resolução CNE/CP nº 2/1997, a saber:

^(*) Resolução CNE/CP 1/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de fevereiro de 2009, Seção 1, p. 16.

94
06.

a) Núcleo Contextual, visando à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem referidos à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida.

b) Núcleo Estrutural, abordando um corpo de conhecimentos curriculares, sua organização seqüencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem.

c) Núcleo Integrador, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e organização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

Art. 5º A carga horária para os cursos do programa deverá ter um mínimo de 800 (oitocentas) horas quando o curso de segunda licenciatura pertencer à mesma área do curso de origem, e um mínimo de 1.200 (mil e duzentas) horas quando o curso pertencer a uma área diferente do curso de origem, não devendo ultrapassar o teto de 1.400 (mil e quatrocentas) horas.

Parágrafo único. Estudos anteriores e experiências profissionais não dispensarão o cumprimento da carga horária dos componentes curriculares.

Art. 6º A carga horária do estágio curricular supervisionado, conforme determina a Resolução CNE/CP nº 2/2002, art. 1º, parágrafo único, compreenderá 200 (duzentas) horas.

§ 1º As atividades de estágio curricular supervisionado deverão ser, preferencialmente, realizadas na própria escola e com as turmas que estiverem sob responsabilidade do professor-estudante, na área ou disciplina compreendida no escopo da segunda licenciatura.

§ 2º As atividades de estágio supervisionado deverão ser orientadas por um projeto de melhoria e atualização do ensino, realizado sob supervisão concomitante da instituição formadora e da escola.

Art. 7º Para participar da execução do programa, a instituição formadora deverá ter o respectivo projeto político-pedagógico aprovado pelos seus órgãos próprios.

Parágrafo único. A oferta do Programa Emergencial disciplinado nesta resolução por IES que tenha curso de licenciatura reconhecido e avaliado satisfatoriamente pelo Poder Público fica dispensada de novo ato autorizativo.

Art. 8º A continuidade da oferta do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública está condicionada aos resultados do processo de avaliação instaurado a partir do terceiro ano de sua implantação, devendo, para tanto, os resultados dessa avaliação serem encaminhados para análise deste Conselho Nacional de Educação.

Art. 9º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

CLÉLIA BRANDÃO ALVARENGA CRAVEIRO

PARECER HOMOLOGADO(*)

(*) Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 30/01/2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior.		
COMISSÃO: Antônio Carlos Caruso Ronca, Presidente, Francisco Aparecido Cordão, José Fernandes de Lima, Regina Vinhaes Gracindo, Maria Beatriz Luce, Paulo Monteiro Vieira Braga Barone e Paulo Speller.		
PROCESSO N°: 23001.000229/2008-03		
PARECER CNE/CP N°: 8/2008	COLEGIADO: CP	APROVADO EM: 2/12/2008

I – RELATÓRIO

1. Histórico

O Ministério da Educação, por meio do Ofício nº 1.651/2008/SEED/MEC, em 3 de outubro de 2008, remeteu ao Conselho Nacional de Educação nota técnica sobre a *necessidade de diretrizes, normas e orientações para a criação de programas emergenciais de curta duração em segunda licenciatura, na modalidade presencial, para professores em exercício na educação básica.*

O objetivo do Programa Emergencial a ser proposto pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e instituições públicas de Educação Superior é possibilitar uma segunda licenciatura aos professores em exercício na educação básica pública que, embora já licenciados, atuem em área ou disciplina distinta daquela de sua formação inicial.

A criação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública integra o esforço nacional pela melhoria da qualidade do ensino e de valorização do magistério. É solicitada ao Conselho Nacional de Educação a definição de diretrizes para a formulação, desenvolvimento e acompanhamento do projeto político-pedagógico dos cursos a serem oferecidos no âmbito deste programa.

A valorização da escola e do magistério e o investimento na formação docente são fatores fundamentais e urgentes para a melhoria do sistema educacional brasileiro. O grande desafio é investir na qualidade da Educação Básica de forma a garantir que a escola seja um espaço em que, efetivamente, os alunos construam conhecimentos, habilidades e atitudes condizentes com sua faixa etária e as exigências contemporâneas da cidadania e do trabalho. Frente a esse desafio, o programa proposto tem como eixo central a formação consistente e contextualizada do professor para potencializar sua atuação em componentes curriculares que exijam uma segunda licenciatura.

As instituições públicas de Educação Superior serão chamadas a participar, tanto da concepção quanto da execução dos cursos a serem oferecidos. Serão parceiras estratégicas nesse desafio, pois lhes cabe a formação inicial desses profissionais, bem como a formação continuada que deverá fazer parte da ação central deste Programa Emergencial. Essa parceria tem grande potencial de transformação socioeducativa, contribuindo, inclusive, para que as

instituições de Educação Superior avaliem e aprimorem constantemente seus cursos de licenciatura, a partir das demandas concretas da Educação Básica.

O programa é requerido pela grande demanda por formação de professores em diferentes áreas do conhecimento, em todas as regiões, nas diversas unidades da federação. Tal demanda foi plenamente identificada no processo de construção do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), no âmbito do Plano de Metas – Compromisso Todos Pela Educação – e da elaboração e proposição de Planos de Ações Articuladas – PAR, pelos Estados, Distrito Federal e Municípios.

A dimensão da carência por professores com formação específica na Educação Básica brasileira foi mais uma vez apontada pelos dados do último Censo Escolar, evidenciando que: 1) aproximadamente 350.000 professores em exercício não possuem formação em nível de graduação; 2) cerca de 300.000 professores em exercício possuem graduação em área distinta daquela em que atuam.

A Nota Técnica do MEC enfatiza que: *diante destas constatações, o Ministério da Educação vem envidando esforços no campo da formação e da valorização de professores, por meio de medidas estruturantes de longo prazo, tais como: o Piso Salarial Nacional Profissional; a modificação das competências e da estrutura organizacional da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para subsidiar o Ministério da Educação na formulação de políticas e no desenvolvimento de atividades de suporte à formação de profissionais de magistério para a Educação Básica; criação do Conselho Técnico-Científico da Educação Básica da CAPES, a quem cabe a discussão e proposição de um Sistema Nacional Público de Formação de Profissionais do Magistério (em processo de formulação); criação de bolsas de iniciação à docência; fomento à produção de conhecimento na área de formação de professores, através do Observatório da Educação, entre outras medidas, com o objetivo de estimular o ingresso, a progressão e a permanência na carreira do magistério, e assegurar a formação de professores em número suficiente e com qualidade adequada em todas as unidades da federação.*

A atual situação educacional requer, no entanto, além das importantes políticas estruturantes referidas pelo MEC, e que tendem a produzir resultados em espaços de tempo maiores do que os que nos impõe a realidade imediata, organizar, concomitantemente, *políticas emergenciais que possam dar atendimento às carências identificadas e que exigem atendimento especial.* É este o objetivo do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública que busca enfrentar, portanto, uma demanda já existente de professores licenciados, mas que atuam em componentes curriculares distintos de sua formação inicial.

Por razões diversas, que passam por afinidade de área de conhecimento, falta de professores com formação específica e necessidade de completar a carga horária do contrato de trabalho, muitos licenciados passam a atuar em disciplinas ou atividades para as quais não possuem formação inicial que expresse o domínio de conteúdos, conceitos e metodologias relacionadas. Possibilitar a estes profissionais que já são licenciados a ampliação da sua formação não é apenas uma forma de legitimação de um trabalho que já está sendo desenvolvido e de sua legalização. É muito mais do que isto! É potencializar a experiência destes profissionais, agregando a este saber o necessário conhecimento científico.

O processo de formação de professores para a segunda licenciatura deve integrar as políticas atuais para a formação docente, sustentado numa base comum de referência nacional: orientações, diretrizes e condições legais e administrativas que permitam aos sistemas de ensino e às instituições responsáveis pela formação docente a viabilização de um processo formativo integrado às demais ações que conduzam à superação de precariedade da realidade educacional.

As Diretrizes Operacionais aqui estabelecidas visam fornecer referências e parâmetros para que as instituições formadoras possam, no exercício de sua autonomia,

formular e organizar seus projetos pedagógicos para a oferta, sem perder a intencionalidade comum que os articule em torno dos princípios inerentes à formação dos professores e necessários para a escola brasileira, portanto, não pretendem fixar modelos curriculares ou um formato determinado para os Cursos de Segunda Licenciatura. Assim, cada área ou campo de conhecimento, levando em conta as peculiaridades de sua destinação, poderá estabelecer referências mais específicas de seu campo formativo e de sua prática, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais formuladas pelos Pareceres CNE/CP nºs 9/2001 e 27/2001 e Resolução CNE/CP nº 1/2002.

2. Bases legais

As Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa de Segunda Licenciatura, objeto deste parecer, devem se pautar na legislação pertinente sobre a formação de professores, conforme segue:

2.1. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que nos seus artigos 61 e 65 determinam:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;

II - aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 65. A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas.

A LDB nº 9.394/1996 trouxe referências gerais para a formação de professores, extensivas aos cursos de disciplinas específicas: formação mediante relação teoria e prática, aproveitamento de estudos e experiências anteriores dos alunos desenvolvidas em instituições de ensino e em outros contextos e prática de ensino de, no mínimo, 300 (trezentas) horas.

2.2. O Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), especialmente em seu item IV, Magistério na Educação Básica, que define as diretrizes, os objetivos e metas, relativos à formação profissional inicial para docentes da Educação Básica, ressalta:

[...] uma formação profissional que assegure o desenvolvimento da pessoa do educador enquanto cidadão e profissional, o domínio dos conhecimentos objeto de trabalho com os alunos e dos métodos pedagógicos que promovam a aprendizagem;
[...] um sistema de educação continuada que permita ao professor um crescimento constante de seu domínio sobre a cultura letrada, dentro de uma visão crítica e da perspectiva de um novo humanismo;

O estabelecimento de diretrizes e metas para a formação e valorização do magistério e demais profissionais da educação, no prazo de dez anos é, portanto, um dos objetivos do Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/2001.

2.3. Os pareceres e resolução do CNE que definem orientações gerais de todos os cursos de formação de professores do país são:

- a) Parecer CNE/CP nº 9/2001, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- b) Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- c) Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, orientadas pelos documentos acima mencionados, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da Educação Básica, incluindo o Programa de Segunda Licenciatura a que se refere este Parecer.

3. Perfil profissional dos professores

Para caracterizar o perfil profissional dos professores egressos dos cursos oferecidos pelo Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública, deve ser valorizada a formação graduada prévia e a experiência anterior e concomitante de magistério. Assim, desde o início do curso, os estudantes da segunda licenciatura serão profissionais conhecedores do contexto em que atuam e das problemáticas mais gerais da Educação Básica, com capacidade aguçada para compreender, investigar e produzir alternativas pedagógicas mais qualificadas para seu trabalho.

A intervenção deste profissional no ambiente escolar recairá sobre questões que envolvam a docência, a gestão, a produção e a difusão do conhecimento. Para isso, precisará ser valorizado como profissional que tem saberes específicos, advindos em grande medida dos processos de formação anteriores, e dispor de condições dignas para o exercício profissional. É necessário, portanto, que a sua qualificação específica e pedagógica seja feita em ambiente que permita a sua capacitação para:

- Exercer atividades de ensino nas etapas e modalidades da Educação Básica.
- Dominar os conteúdos da área ou disciplinas de sua escolha e as respectivas metodologias de ensino a fim de construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino.
- Atuar no planejamento, organização e gestão de instituições e sistemas de ensino nas esferas administrativa e pedagógica.
- Contribuir com o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da instituição em que atua, realizando trabalho coletivo e solidário, interdisciplinar e investigativo.
- Exercer liderança pedagógica e intelectual, articulando-se aos movimentos socioculturais da comunidade e da sua categoria profissional.
- Desenvolver estudos e pesquisas de natureza teórico-investigativa da educação e da docência.

4. Dos conteúdos formativos e da organização curricular

As Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Parecer CNE/CP n° 9/2001 salientam que o projeto político-pedagógico de cada curso deva considerar conhecimentos de formação específica relacionados às diferentes etapas da Educação Básica; propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando, de forma interdisciplinar, a cultura geral e profissional; sistematizar conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais, das comunidades do campo, indígenas, quilombolas e remanescentes de quilombos; reconhecer as dimensões cultural, social, política e econômica da educação; ser capaz de atualizar conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino; apropriar-se continuamente de conhecimentos pedagógicos e advindos de sua própria experiência.

A formação em uma segunda licenciatura deve valorizar a formação prévia e a experiência profissional, conforme estabelece a LDB. A ênfase dos cursos desse programa deverá recair sobre os conhecimentos e habilidades específicos da docência na área de atuação do professor e sobre a educação escolar, como metodologias de ensino, didática, uso de tecnologias de informação e comunicação na escola e as relações entre educação e sociedade.

Na organização curricular, cada instituição formadora poderá propor projeto pedagógico de curso compatível com o projeto pedagógico institucional, analogamente ao que determina a Resolução CNE/CP n° 2/1997:

- a) **Núcleo Contextual**, visando à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem referidos à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida.
- b) **Núcleo Estrutural**, abordando um corpo de conhecimentos curriculares, sua organização seqüencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem.
- c) **Núcleo Integrador**, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e organização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

A estrutura curricular, deste modo, deve articular as duas dimensões: a da formação pedagógica e a da formação específica nos conteúdos da área ou disciplina para a qual estará sendo licenciado.

Neste sentido, reitera-se que a formação de professores deva se constituir como um processo com identidade e estrutura próprias, promovendo a articulação da formação pedagógica e da formação específica. A seleção e o ordenamento dos conteúdos que comporão a matriz curricular serão de competência da instituição de ensino.

Ainda com base nas diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CP n° 1/2002, a prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a momentos isolados, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso, devendo estar presente desde o início do curso, permeando toda a formação do professor. Além disso, as atividades de prática pedagógica não devem ser alheias ao campo de exercício profissional do professor que está obtendo a segunda licenciatura. Considerando que os alunos desse programa são professores em exercício, não cabe o desenvolvimento de atividades práticas e de estágio com sentido de introdução ao campo profissional. Estas atividades devem ser realizadas, preferencialmente, na própria escola e com as próprias turmas sob sua responsabilidade, com o objetivo de desenvolver um

projeto supervisionado concomitantemente pela instituição formadora e pela escola, visando à melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

A condição de que os alunos estejam em exercício no magistério permite organizar o currículo de modo a viabilizar uma proposta pedagógica fundada na articulação entre teorias e práticas. Para isso, é preciso assegurar que o currículo contemple estudo de metodologia de pesquisa e seminários de discussão/análise das práticas, dentro de um movimento geral de realização de trabalhos coletivos. As atividades formativas devem ser continuamente acompanhadas e avaliadas por equipes integradas por coordenadores e professores de ambas as instâncias: a instituição formadora e a escola campo de estágio.

Conforme disposto nos artigos 61 e 65 da Lei nº 9.394/1996, especialmente no que se refere ao aproveitamento de estudos, a carga horária mínima para os cursos de Segunda Licenciatura pode variar de 800 (oitocentas) a 1.200 (mil e duzentas) horas, dependendo da comparação entre a formação original e esta nova licenciatura, conforme o quadro apresentado na seqüência. Considerando-se as três áreas de concentração para o desenvolvimento do currículo — Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias —, a definição da carga horária deve respeitar ao seguinte princípio: quando o curso de segunda licenciatura pertencer à mesma área do curso de origem, a carga horária poderá ter um mínimo de 800 (oitocentas) horas; quando o curso de segunda licenciatura pertencer a uma área diferente do curso de origem, a carga horária deverá respeitar um mínimo de 1.200 (mil e duzentas) horas, não sendo recomendável ultrapassar o teto de 1.400 (mil e quatrocentas) horas.

A carga horária do estágio curricular supervisionado, conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, compreende 400 (quatrocentas) horas. Dada a especificidade dos cursos do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública que pressupõe vagas e matrículas somente aos portadores de diploma de licenciatura e com comprovado exercício no magistério público, esses alunos, uma vez que exercem atividade docente regular na educação básica, poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Quadros de organização de áreas de concentração para desenvolvimento curricular

Áreas	Curso
Ciências Humanas e suas tecnologias	História
	Geografia
	Sociologia
	Antropologia
	Filosofia
	Pedagogia
	Outras Formações Análogas

Áreas	Curso
Linguagens e Códigos e suas tecnologias	Língua Portuguesa
	Arte
	Educação Física
	Língua Estrangeira Moderna
	Outras Formações Análogas

Áreas	Curso
Ciências da Natureza e Matemática e suas tecnologias	Matemática
	Física
	Química
	Biologia
	Ciências
	Outras Formações Análogas

O Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública deverá ser avaliado pelo Ministério da Educação a partir do terceiro ano de sua implantação. Os resultados dessa avaliação deverão ser encaminhados para análise deste Conselho Nacional de Educação.

II – VOTO DA COMISSÃO

Nos termos deste parecer, a Comissão Bicameral de Formação de Professores para a Educação Básica submete ao Conselho Pleno o anexo Projeto de Resolução, que estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior.

Brasília (DF), 2 de dezembro de 2008.

Conselheiro Antônio Carlos Caruso Ronca – Presidente

Conselheiro Francisco Aparecido Cordão – Membro

Conselheiro José Fernandes de Lima – Membro

Conselheira Regina Vinhaes Gracindo – Membro

Conselheira Maria Beatriz Luce – Membro

Conselheiro Paulo Monteiro Vieira Braga Barone – Membro

Conselheiro Paulo Speller – Membro

III – DECISÃO DO CONSELHO PLENO

O Conselho Pleno aprova, por unanimidade, o voto da Comissão.
Plenário, em 2 de dezembro de 2008.

Conselheira Clélia Brandão Alvarenga Craveiro – Presidente

- **Declaração de Voto do Conselheiro Milton Linhares**

Concordo com o teor da estruturação de conteúdo do relatório desse parecer e, por isso, acompanho o voto da Comissão, resultante de seu importante trabalho. Entendo que a intenção do Ministério da Educação, por meio desse Programa Emergencial, é louvável e relevante. Entretanto, considero o Projeto de Resolução que o acompanha, ora aprovado pelo CNE, equivocado. Equivocado por obrigar o professor do longínquo interior do Brasil, que se enquadra na condição objeto do programa, a se deslocar por longas distâncias em busca de uma instituição pública de educação superior e, também, por impedir todas as instituições de educação superior comunitárias e particulares avaliadas satisfatoriamente pelo MEC e localizadas em regiões do interior do Brasil, onde as IES públicas não atuam, de participarem de forma colaborativa com o sucesso do programa e o pleno cumprimento de seu objetivo. Nesse sentido, deixo registrada a sugestão para que o MEC reexamine o programa, quando entender oportuno, à luz dessas observações.

Brasília (DF), 2 de dezembro de 2008.

Conselheiro Milton Linhares

- **Declaração de Voto do Conselheiro Aldo Vannucchi**

Assumo, na íntegra, a declaração de voto do Conselheiro Milton Linhares.

Brasília (DF), 2 de dezembro de 2008.

Conselheiro Aldo Vannucchi

PROJETO DE RESOLUÇÃO

Estabelece Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior.

A Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto nas Leis nºs 9.131, de 25 de novembro de 1995, 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e 10.172, de 9 de janeiro de 2001, na Resolução CNE/CP nº 1/2002, e nos Pareceres CNE/CP nºs 9/2001 e 27/2001, e com fundamento no Parecer CNE/CP nº ____/2008, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de ____/____/2008, resolve:

Art. 1º O Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública a ser coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino e realizado por instituições públicas de Educação Superior, na modalidade presencial, obedecerá às Diretrizes Operacionais estabelecidas na presente Resolução.

Art. 2º O programa destina-se aos professores em exercício na educação básica pública há pelo menos 3 (três) anos em área distinta da sua formação inicial.

Art. 3º O programa deve ensinar a formação de profissionais capazes de:

I - exercer atividades de ensino nas etapas e modalidades da Educação Básica;

II - dominar os conteúdos da área ou disciplinas de sua escolha e as respectivas metodologias de ensino a fim de construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;

III - atuar no planejamento, organização e gestão de instituições e sistemas de ensino nas esferas administrativa e pedagógica;

IV - contribuir com o desenvolvimento do projeto político-pedagógico da instituição em que atua, realizando trabalho coletivo e solidário, interdisciplinar e investigativo;

V - exercer liderança pedagógica e intelectual, articulando-se aos movimentos socioculturais da comunidade e da sua categoria profissional;

VI - desenvolver estudos e pesquisas de natureza teórico-investigativa da educação e da docência.

Art. 4º A organização curricular do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública deve articular duas dimensões: a formação pedagógica e a formação específica nos conteúdos da área ou disciplina para a qual será licenciado.

Parágrafo único. A instituição formadora deverá propor projeto pedagógico de curso compatível com o projeto pedagógico institucional, analogamente ao que determina a Resolução CNE/CP nº 2/1997, a saber:

a) Núcleo Contextual, visando à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem referidos à prática de escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior, com seus participantes, quanto as suas relações, como instituição, com o contexto imediato e o contexto geral onde está inserida.

b) Núcleo Estrutural, abordando um corpo de conhecimentos curriculares, sua organização seqüencial, avaliação e integração com outras disciplinas, os métodos adequados ao

desenvolvimento do conhecimento em pauta, bem como sua adequação ao processo de ensino e aprendizagem.

c) Núcleo Integrador, centrado nos problemas concretos enfrentados pelos alunos na prática de ensino, com vistas ao planejamento e organização do trabalho escolar, discutidos a partir de diferentes perspectivas teóricas, com a participação articulada dos professores das várias disciplinas do curso.

Art. 5º A carga horária para os cursos do programa deverá ter um mínimo de 800 (oitocentas) horas quando o curso de segunda licenciatura pertencer à mesma área do curso de origem, e um mínimo de 1.200 (mil e duzentas) horas quando o curso pertencer a uma área diferente do curso de origem, não devendo ultrapassar o teto de 1.400 (mil e quatrocentas) horas.

Parágrafo único. Estudos anteriores e experiências profissionais não dispensarão o cumprimento da carga horária dos componentes curriculares.

Art. 6º A carga horária do estágio curricular supervisionado, conforme determina a Resolução CNE/CP nº 2/2002, art. 1º, parágrafo único, compreenderá 200 (duzentas) horas.

§ 1º As atividades de estágio curricular supervisionado deverão ser, preferencialmente, realizadas na própria escola e com as turmas que estiverem sob responsabilidade do professor-estudante, na área ou disciplina compreendida no escopo da segunda licenciatura.

§ 2º As atividades de estágio supervisionado deverão ser orientadas por um projeto de melhoria e atualização do ensino, realizado sob supervisão concomitante da instituição formadora e da escola.

Art. 7º Para participar da execução do programa, a instituição formadora deverá ter o respectivo projeto político-pedagógico aprovado pelos seus órgãos próprios.

Parágrafo único. A oferta do Programa Emergencial disciplinado nesta resolução por IES que tenha curso de licenciatura reconhecido e avaliado satisfatoriamente pelo Poder Público fica dispensada de novo ato autorizativo.

Art. 8º A continuidade da oferta do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública está condicionada aos resultados do processo de avaliação instaurado a partir do terceiro ano de sua implantação, devendo, para tanto, os resultados dessa avaliação serem encaminhados para análise deste Conselho Nacional de Educação.

Art. 9º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
CCHLA - Azulão - 1º andar - Campus Universitário-CEP: 59078-970 Natal/RN
Fone: (84) 3215-3582 e-mail: dllem@cchla.ufrn.br

ENCAMINHAMENTO

Encaminha-se o presente processo a Profa. Liomar Costa de Queiroz, matrícula SIAPE 1149340, Coordenadora do Curso de Letras, para analisar e relatar na próxima Reunião Extraordinária do Colegiado do Curso de Letras.

Natal, 19 de novembro de 2010.

Atenciosamente,


Cintia Cristina Maia C. de Gois
Secretária do DLEEM
Mat. 1764796



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES.
COORDENAÇÃO DE LETRAS

CCHLA – Azulão – 1º andar – Campus Universitário – 59072-970 – Natal-RN
Fone/ fax: (84) 3215-3581 – Fone: (84) 215-3583

Ata da 2ª Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN.

1 Ao vigésimo segundo dia do mês de novembro de dois mil e dez, às dez horas e trinta
2 minutos, sob a presidência da Professora Liomar Costa de Queiroz, Coordenadora do
3 Curso de Letras, teve início a segunda Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de
4 Letras do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio
5 Grande do Norte. **CONSELHEIROS PRESENTES:** Ana Graça Canan, Antônio
6 Farnades Medeiros Júnior, Eva Carolina da Cunha, Janaina Weissheimer, José Daluz da
7 Costa, Katia Aily Franco de Camargo, Liomar Costa de Queiroz, Maria do Socorro
8 Oliveira, Reny Gomes Maldonado, Shirley de Sousa Pereira e Tatyana Mabel Nobre
9 Barbosa. **AUSÊNCIA JUSTIFICADA:** Alzir Oliveira, Carlos Eduardo Galvão Braga,
10 Marcio de Lima Dantas (Licença), Paula Pires Ferreira, e Silvana Moura da Costa. A
11 professora Liomar Costa de Queiroz deu início à reunião informando sobre os dois
12 eventos que iriam acontecer na semana da reunião: o II Simpósio Internacional de
13 Análise Textual dos Discursos e a I Semana de Letras da UFRN. Passou-se ao
14 **PRIMEIRO PONTO** da pauta: aprovação da ata da primeira reunião ordinária de 2010
15 que não foi possível devido não ter sido enviada anteriormente para os membros do
16 colegiado e a sua extensão inviabilizou tal leitura. **SEGUNDO PONTO:** Aprovação do
17 Projeto: Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica. A professora
18 Liomar fez uma apresentação do projeto, explicou sobre o funcionamento e objetivos do
19 plano, e informou que a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na modalidade
20 presencial, em Natal, só irá oferecer a 2ª Licenciatura em Letras Inglês e Letras
21 Espanhol. A professora Reny Gomes Maldonado explicou que estão oferecendo duas
22 turmas de 30 alunos com dois tipos de estruturas: uma estrutura reduzida com duração
23 de quatro semestres para alunos que possuem formação em áreas correlatas e uma
24 estrutura maior com duração de cinco semestres para alunos com formação em outras
25 áreas. Liomar citou que a estrutura curricular do curso deve ter duração entre 800 e
26 1200 horas e que foi planejado a utilização de 1100 horas na proposta inicial. A
27 professora Reny informou que o curso será ministrado no período vespertino e que os
28 professores ministrantes que atuarão na Licenciatura receberão uma bolsa específica
29 durante o trabalho desenvolvido no semestre. A professora Eva informou que o ingresso
30 de novos alunos para os cursos, acima citados, será quando a turma atual concluir o
31 curso, devido à inviabilidade de quantidade de professores disponíveis para o curso. Foi
32 informado que a previsão do início dos cursos acontecerá em março de 2011. Reny

33 explicou a sugestão de permitir o máximo de três reprovações em disciplinas, no total,
34 com a justificativa de que os professores não seriam obrigados a aprovar os alunos, já
35 que as disciplinas serão ofertadas uma vez por curso, e que os alunos poderiam, no caso
36 de reprovação, assistir aulas com os cursos de graduação oferecidos pela UFRN. Após
37 algumas discussões e questionamentos sobre as estruturas propostas, foram sugeridas
38 algumas mudanças: inserir as disciplinas Fundamentos Literários e Fundamentos
39 Lingüísticos nas estruturas reduzidas das duas habilitações (sendo necessária uma
40 redução na carga horária das disciplinas optativas); Retirar a disciplina Metodologia do
41 Ensino de Inglês para Fins Específicos I das estruturas da habilitação em Inglês, visto
42 que a ementa proposta já estava inclusa na disciplina Linguística Aplicada e Ensino de
43 Língua e da Literatura Inglesa I. Nas estruturas da habilitação em Inglês, oferecer as
44 disciplinas Linguística Aplicada e Ensino de Língua e da Literatura Inglesa I e Didática
45 no primeiro semestre, concomitantemente com a disciplina Fundamentos da Educação.
46 O colegiado aprovou, por unanimidade, a criação dos Cursos, com a condição de serem
47 atendidos os ajustes. **TERCEIRO PONTO:** Uniformização das ementas das disciplinas
48 do Curso de Licenciatura em Língua Espanhola e Literaturas. A professora Reny
49 mostrou que havia duas ementas divergentes nas disciplinas do Curso de Licenciatura
50 em Língua Espanhola e Literaturas. A área de espanhol propôs a uniformização, em
51 português, das ementas e algumas mudanças de nomenclatura de componentes
52 curriculares. Foi colocada a proposta em votação e foi aprovado por unanimidade.
53 **QUARTO PONTO:** Retirada do pré-requisito da disciplina complementar LEM1002 -
54 Metodologia de Ensino de Português como Língua Estrangeira II. O professor Marcelo
55 da Silva Amorim fez o pedido de retirada de pré-requisito da disciplina através da
56 seguinte solicitação: “Gostaria de solicitar retirada do pré-requisito da disciplina
57 complementar LEM1002 Metodologia de Ensino de Português como Língua
58 Estrangeira II, a partir do primeiro semestre de 2011. Apesar de manter uma relação
59 com os conteúdos do LEM1001 Metodologia de Ensino de Português como Língua
60 Estrangeira I, que trata especificamente de teorias e abordagens na aquisição de L2, o
61 LEM1002, com sua ementa mais centrada em técnicas de sala de aula, tecnologias e
62 avaliação em PLE, não requer conhecimento prévio especializado dos discentes.
63 Ademais, tratando-se de um curso de caráter complementar, os alunos poderiam decidir
64 com maior liberdade onde investir seus créditos para a integralização de seus
65 currículos.”. Foi colocada a proposta em votação e foi aprovado por unanimidade.
66 **QUINTO PONTO:** Criação de dois componentes curriculares complementares. O
67 professor Marcelo da Silva Amorim propôs a criação dos componentes curriculares:
68 LEM1005 - Tópicos em Gramática de Português Língua Estrangeira I, 60 horas (4
69 créditos), sem pré-requisito, e LEM1006 - Tópicos em Gramática de Português Língua
70 Estrangeira II, 60 horas (4 créditos), sem pré-requisito. Foi mostrado um documento
71 com ementas e bibliografias aos conselheiros e foram aprovados em votação a criação
72 dos dois componentes. **SEXTO PONTO** ciência dos documentos do processo de
73 consulta a respeito da relação ações de extensão e estágio não-obrigatório na UFRN. A
74 professora Liomar explicou a necessidade de obter um documento jurídico para que
75 pudessem assinar contratos de ações de extensão sem ter relação com estágio
76 supervisionado, mesmo que no documento cite a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de
77 2008. Mostrou a solicitação feita a Procuradoria Geral da UFRN e a resposta, recebida
78 em documento, explicando que nos termos do art. 2º, § 3º, da Lei nº 11.788, de 25 de
79 setembro de 2008: “As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na
80 educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao
81 estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.”. Logo, como no atual
82 Projeto Pedagógico do Curso de Letras não há citação de ações de extensão, a

83 Coordenação de Letras poderia assinar os termos de compromissos de ações de
84 extensão, sem preocupar-se com o cumprimento da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de
85 2008. Liomar ainda mostrou o encaminhamento, no processo, anexando o Projeto
86 Pedagógico do Curso de Letras para a Procuradoria Geral da UFRN. **SÉTIMO**
87 **PONTO:** apesar da comissão designada pelo Colegiado para uma revisão global das
88 horas de AACC não ter conseguido se reunir, a professora Liomar apresentou o seguinte
89 acréscimo: Participação em grupos de estudo sob coordenação de um professor de um
90 dos Departamentos da UFRN (Encontros semanais) 20 horas por semestre. Houve a
91 consulta sobre a continuidade ou mudança de pontuação para ouvinte de Mesa-redonda
92 ou de Grupo de trabalho (GT)/AACC. Se permanecem valendo 10 pontos ou 04,
93 correspondendo assim a uma palestra ou conferência. Ficou aprovada a continuidade de
94 10 pontos. Nada mais havendo a tratar, a professora Liomar encerrou a reunião, e eu,
95 Antônio Márcio Dantas Xavier, Secretário da Coordenação do Curso de Letras, lavrei a
96 presente ATA, que será distribuída a todos os presentes e, após a sua aprovação,
97 arquivada na Coordenação do Curso.


Liomar Costa de Queiroz
Coord. do Curso de letras
Matrícula 11493404



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DE LETRAS**

DESPACHO

À Coordenação Didático-Pedagógica para análise do Projeto do Curso de Letras em Segunda Licenciatura - Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês) e Literaturas – PARFOR.

Atenciosamente,

Liomar Costa de Queiroz
Coord. do Curso de letras
Matrícula 11493404

Natal/RN, 1 de dezembro de 2010



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DE LETRAS

DESPACHO

À Secretaria do CCHLA para que possa encaminhar este processo para análise no próximo CONSEEC.

Atenciosamente,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'LQ'.

Liomar Costa de Queiroz
Coord. do Curso de letras
Matrícula 11493404

Natal/RN, 9 de dezembro de 2010



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
GABINETE DO DIRETOR



D E S P A C H O

De ordem da Direção, encaminhe-se o presente processo a(o) Conselheiro(a) ADEMIR ARAÚJO DA COSTA (DGE) para analisar e relatar na próxima reunião (23/12/2010) do Conselho de Centro.

Natal, 17 de dezembro de 2010.


Marineide Furtado Campós
Secretária Administrativa do CCHLA

PARECER

Conforme solicitação do Processo 23077.050940/2010-31, sobre o pedido de Criação do Curso de Letras – Segunda Licenciatura em Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês) e Literaturas – Modelo PARFOR, somos de parecer favorável, conquanto que sejam revistas as referidas mudanças sugeridas pelo MEC/CNE e pelo referido Departamento.

Natal, 20 de dezembro de 2010



Prof. Dr. Marcelo dos Santos Chaves
Mat. SIAPE 1549838



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
GABINETE DO VICE-DIRETORA



CERTIDÃO

CERTIFICAMOS, para os devidos fins, que na DÉCIMA SESSÃO ORDINÁRIA do Conselho de Centro do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, realizada aos vinte dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dez, o referido Conselho, APROVADO POR UNANIMIDADE o parecer FAVORÁVEL do(a) Relator(a): Prof. MARCELO DOS DANTOS CHAVES (DGE) Processo 050940/2010-31, Interessado: Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas (DLLEM), Assunto: Criação do curso de Letras – Segunda Licenciatura em Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês e Literaturas – Modelo PARFOR).

Secretaria Administrativa do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, em Natal (RN),
23 de dezembro de 2010.


Marinete Furtado Campos
Secretária Administrativa do CCHLA

VISTO:


Prof. Márcio Moraes Valença
Diretor do CCHLA

PROCESSO: 23077.050940/2010-31

INTERESSADO: Departamento de Línguas e Literaturas Modernas

Assunto: Projeto Pedagógico de criação do Curso de Segunda Licenciatura em Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês) e Literaturas – Modelo PARFOR

PARECER

DO FATO

Este projeto prevê a criação do Curso de Segunda Licenciatura em Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês) e Literaturas, na modalidade presencial, para professores, que embora já licenciados, atuam em área ou disciplina distinta daquela de sua formação inicial. É um critério de seleção para participar como aluno do curso, ensinar, a pelo menos três anos, como professor das referidas disciplinas na educação básica pública. Este documento apresenta a proposta curricular para o curso que será sediado em Natal.

O Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública representa um esforço nacional de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica da rede pública e valorização do magistério. Em consonância com a filosofia desse programa a UFRN, por meio do Departamento de Ciências Sociais e Humanas propõe a criação desse Curso visando *“à formação de professores para atuarem no ensino das línguas estrangeiras, tendo como meta principal preparar o futuro docente para promover uma educação que propicie o desenvolvimento da competência comunicativa do seu aluno”*.(p.5)

Em seu teor, apresenta amparo legal no **Decreto nº 6.755, De 29 de janeiro de 2009**, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplinando a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada; e na **Resolução CNE/CP, Nº 1 de fevereiro de 2009**, que estabelece as Diretrizes Operacionais para a implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica. Esse programa, coordenado pelo MEC em regime de colaboração com os sistemas de ensino, é realizado por instituições públicas de Educação Superior.

A concepção do projeto foi fruto de um trabalho coletivo, integrando professores do Curso de Licenciatura em Letras da UFRN.

A proposta apresenta: a justificativa da criação do curso; seus objetivos; o perfil do profissional e licenciado em Línguas Estrangeiras e Literatura (Inglês e Espanhol); competências e habilidades; a estrutura curricular; metodologia; a avaliação do projeto e da aprendizagem e os resultados esperados.

A natureza emergencial do curso, justifica a oferta quase total de disciplinas obrigatórias. As estruturas curriculares para as segundas licenciaturas de Língua Espanhola e Língua Inglesa, nas mesmas áreas do curso de origem, compreendem 1160 horas com duração ideal de 04 semestres. Em áreas diferentes do curso de origem, a estrutura curricular de Língua Espanhola compreende 1400 horas e Língua Inglesa 1340 horas, com duração ideal de 04 semestres para a estrutura destinada as mesmas áreas do curso de origem e 05 semestres para os cursos de áreas diferentes do curso de origem. Conforme as Diretrizes Curriculares, os cursos terão carga horária de 200 horas para o estágio supervisionado.

“Em caso de reprovação em alguma disciplina, fica estabelecido que o aluno poderá realizar matrícula, até no máximo de três disciplinas, no Curso de Letras (com habilitação em Inglês/Espanhol) regular do DLLEM” (p. 92). E, conforme prevê o projeto, os cursos funcionarão no turno vespertino.

Submetido à reunião Ordinária do Colegiado do curso de letras do CCHLA em 22 de novembro de 2010, a criação do Curso recebeu aprovação por unanimidade, com a condição de serem atendidos os ajustes sugeridos. Também foi apreciado pelo relator prof. Dr. Marcelo dos Santos Chaves que emitiu parecer favorável tendo como desfecho final a aprovação por unanimidade na DÉCIMA SESSÃO ORIDNÁRIA DO CONSELHO DE CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES realizada em 22 de dezembro de 2010.

O MÉRITO

O Projeto de criação do Curso Especial de Segunda Licenciatura em Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês) e Literaturas, na UFRN, na modalidade presencial, atende a uma necessidade do sistema educacional brasileiro, considerando a obrigatoriedade do ensino das disciplinas Língua Portuguesa e **Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol)** no ensino básico de todas as escolas da rede pública e privada.

Ademais, com a criação deste curso a UFRN integra a ação conjunta do MEC, desenvolvida no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), realizada por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados e dos Municípios, com a finalidade de atender a demanda dos professores das redes públicas de educação básica, sem a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A proposta de curso soma-se a um esforço nacional de contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica e da valorização do magistério e da escola pública.

Conforme consta neste processo os cursos funcionarão no período vespertino, pouco acessível ao público contemplado pelo programa. Com certeza, os professores que estão em pleno exercício terão dificuldades de freqüentar o curso nesse horário. Entretanto, espera-se que essa decisão seja reavaliada, podendo ser posteriormente modificada, considerando as peculiaridades do seu alunado.

O curso prevê possibilidades do aluno reprovado em um componente curricular poder cursá-lo no Curso de Letras (com habilitação em Inglês/Espanhol) regular do DLLEM. Essa medida poderá evitar a desistência de alunos que, por insucesso em um componente curricular, fique impossibilitado de concluir o curso.

Há uma preocupação do corpo docente em proporcionar uma formação de qualidade para os alunos que, já licenciados em outras áreas de conhecimento, buscam obter uma segunda licenciatura para regulamentar a sua atuação como profissional de educação nas escolas que leciona.

A proposta prevê uma avaliação permanente do seu desempenho, possibilitando um aperfeiçoamento durante o processo de realização da experiência.

O relato da Ata da Reunião Ordinária do colegiado deixa claro a discussão do PP do curso, observando-se em sua evolução sugestões significativas e pertinentes que deverão ser encaminhadas pela equipe competente.

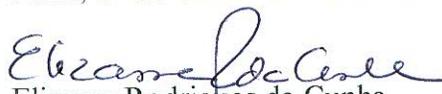
- *“Inserir as disciplinas Fundamentos Literários e Fundamentos Lingüísticos nas estruturas reduzidas das duas habilitações”;*
- *“Retirar a disciplina Metodologia do Ensino de Inglês para Fins Específicos I das estruturas da habilitação em Inglês, visto que a ementa proposta já estava inclusa na disciplina Lingüística Aplicada e Ensino de Língua e da literatura Inglesa I”;*
- *“Nas estruturas da habilitação em Inglês, ofertar as disciplinas Lingüística Aplicada e Ensino de Língua e da literatura Inglesa I e Didática no primeiro semestre, concomitantemente com a disciplina Fundamentos da Educação”.*

PARECER

As considerações acima apresentadas justificam a criação do Curso Especial de Segunda Licenciatura em, em Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês) e Literaturas, na UFRN, na modalidade presencial, tendo em vista que a sua realização oferecerá valiosa contribuição para a melhoria da qualidade do ensino da Educação Básica na rede pública. Ademais, com essa iniciativa, a UFRN cumpre a sua missão social como instituição pública de ensino superior.

Este é o parecer.

Natal, 27 de dezembro de 2010.


Elizama Rodrigues da Cunha
Assessora Institucional - CDP

PROCESSO: 23077.050940/2010-31

INTERESSADO: DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS
ESTRANGEIRAS MODERNAS

ASSUNTO: PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS EM SEGUNDA
LICENCIATURA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (ESPAÑHOL E INGLÊS) E
LITERATURAS - PARFOR

D E S P A C H O

Aprovado "Ad Referendum" da Câmara de Graduação o **Projeto Pedagógico do Curso de Letras em Segunda Licenciatura em Línguas Estrangeiras (Espanhol E Inglês) e Literaturas – PARFOR.**

Encaminhe-se ao Gabinete do Reitor para as devidas providências e, em seguida, retorne à Câmara de Graduação para homologação.

Natal, 27 de dezembro de 2010.


Virgínia Maria Dantas de Araújo
Presidente da Câmara de Graduação

RESOLUÇÃO Nº _____ DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO

A PRESIDENTE DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que a Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, usando das atribuições que lhe confere o parágrafo único do Artigo 17 do Estatuto da UFRN,

CONSIDERANDO o que consta no processo 23077. 050940/2010-31,

RESOLVE:

Art. 1º Homologar, por unanimidade de votos, o deferimento "ad referendum" concedido pela Presidente da Câmara de Graduação para o Projeto Pedagógico do Curso de Letras em Segunda Licenciatura em Línguas Estrangeiras (Espanhol E Inglês) e Literaturas – PARFOR.

Reitoria, em Natal, ___ de _____ de 2010.

Virgínia Maria Dantas de Araújo
PRESIDENTE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
GABINETE DO REITOR

INTERESSADO: DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS
MODERNAS

ASSUNTO: CRIAÇÃO DO CURSO DE LETRAS – SEGUNDA LICENCIATURA EM
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (ESPAÑHOL E INGLÊS) E LITERATURAS –
MODELO PARFOR

PROCESSO: 23077.050940/2010-31

PROVIMENTO N° 049/2010-R

O Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tendo em vista o disposto no artigo 33 do Regimento Geral, bem como o art. 16 do Estatuto, resolve:

Homologar, *ad referendum* do CONSEPE, o Projeto Pedagógico do Curso de Letras em Segunda Licenciatura em Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês) e Literaturas – PARFOR, conforme processo n° 23077.050940/2010-31.

Natal, 29 de dezembro de 2010.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'J. I. do Rêgo'.

JOSÉ IVONILDO DO RÊGO
Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
GABINETE DO REITOR

DESPACHO

De ordem do Reitor, encaminhá-se
à Secretaria dos Órgãos Colegiados
para análise e parecer do
CONSEPE.

Utd, 30/12/10

Célia Maria da Rocha Ribeiro
Chefe de Gabinete
UFRN - Mat.6347439

Relator: Virgínia Maria Dantas de Araújo

Interessado: Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras Modernas

Assunto: Criação do Curso de letras – Segunda Licenciatura em Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês) e Licenciaturas – Modelo PARFOR

Processo: 23077.050940/2010-31

Natal, 31/12/2010

Antônio R. R. Cirilo
Secretaria

Antônio Roselino Rodrigues Cirilo
Secretário Administrativo - SEOC/GR
Matrícula 1149597

PARECER E VOTO DO(A) RELATOR(A)

O presente processo trata da criação do Curso de Segunda Licenciatura em Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês) e Literaturas, na modalidade presencial, para professores, que embora licenciados, atuam em área ou disciplina distinta de sua formação inicial.

O Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores da Educação Básica Pública representa um esforço das Instituições Públicas de Ensino Superior para melhoria do ensino na Educação Básica da Rede Pública e valorização do Magistério e da Escola Pública.

A Proposta de criação do referido Curso está de acordo com o Planejamento Estratégico de Formação Inicial de Professores da Educação Básica, elaborado pelo Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente, do qual a UFRN já está participando nas várias modalidades.

A proposta curricular está de acordo com o Decreto N°6.755, de 29/01/2009, que institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplinando a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior – CAPES, no fomento a programas de formação inicial e continuada; e na Resolução do CNE N°1, de 11/02/2009, que *estabelece Diretrizes Operacionais para Implantação do Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica*.

A concepção do presente projeto na UFRN foi fruto de um trabalho coletivo, integrando professores dos Cursos de Licenciaturas em Letras da UFRN.

A presente proposta apresenta a justificativa da criação do curso; seus objetivos; perfil do profissional em Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol) e Literatura; competências e habilidades; a estrutura curricular; metodologia; a avaliação do projeto e da aprendizagem e os resultados esperados.

As estruturas curriculares para as segundas licenciaturas em Língua Espanhola e Língua Inglesa na mesma área do curso de origem, totalizam 1.160 horas, com duração ideal de 4 (quatro) semestres e, para áreas diferentes do curso de origem, totalizam 1.400 horas para Língua Espanhola e 1.340 horas para língua Inglesa, com duração ideal de 04 semestres para estrutura destinada as mesmas áreas do curso de origem e 05 semestres para estrutura de áreas diferentes do curso de origem. De acordo com as Diretrizes Curriculares, os referidos cursos terão 200 horas de estágio supervisionado.

Em caso de reprovação em alguma disciplina, fica estabelecido que o aluno poderá realizar matrícula, até no máximo de 3 disciplinas, no Curso de Letras regular (Inglês e Espanhol). E, conforme prevê o projeto, os cursos funcionarão no turno vespertino.

Conforme consta no presente processo, os cursos funcionarão no turno vespertino, pouco acessível ao público do programa. De acordo com o Parecer da Coordenação Didático-Pedagógica - CDP, da PROGRAD, esta decisão deverá ser avaliada, podendo ser posteriormente modificada, considerando as peculiaridades do seu alunado.

No presente processo consta ainda a aprovação por unanimidade no Colegiado do Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, em reunião ocorrida em 22/11/2010, com alguns ajustes sugeridos; à aprovação por unanimidade no CONSEC/CCHLA em 22/12/2010; o Parecer Favorável da CDP/PROGRAD; e a aprovação *Ad Referendum* da Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

Considerando que o Projeto de Criação do Curso em Letras em Segunda Licenciatura em Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês) e Literaturas, na modalidade presencial,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

RESOLUÇÃO Nº 002/2011-CONSEPE, de 01 de fevereiro de 2011.

Homologa ato do Reitor praticado *ad referendum* deste Conselho, e aprova a criação e Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Letras de Segunda Licenciatura em Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês) e Literaturas, na Modalidade Presencial, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA.

A REITORA EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE faz saber que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, usando das atribuições que lhe confere o Artigo 17, Inciso XII, do Estatuto da UFRN,

CONSIDERANDO a Resolução nº 1, de 01 de fevereiro de 2009, do Conselho Nacional de Educação – CNE, publicado no Diário Oficial da União – DOU, de 12 de fevereiro de 2009, seção I, página 16,

CONSIDERANDO a Portaria nº 184/2010-DLLEM, de 17 de novembro de 2010,

CONSIDERANDO a Portaria nº 034/2010-DLET, de 01 de dezembro de 2010,

CONSIDERANDO a decisão da Plenária do Colegiado do Curso de Letras, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, de 20 de novembro de 2010,

CONSIDERANDO a decisão da Plenária do Conselho de Centro - CONSEC, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA, de 20 de dezembro de 2010,

CONSIDERANDO o parecer da Coordenação Didático-Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, de 27 de dezembro de 2010,

CONSIDERANDO a decisão *ad referendum* da Câmara de Graduação, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, de 27 de dezembro de 2010,

CONSIDERANDO o que consta no processo nº 23077.050940/2010-31,

RESOLVE:

Art. 1º Homologar o Provimento nº 049/2010-R, de 29 de dezembro de 2010, baixado pelo Reitor, que aprovou *ad referendum* do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, e aprova a criação e Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Letras de Segunda Licenciatura em Línguas Estrangeiras (Espanhol e Inglês) e Literaturas, na Modalidade Presencial, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Reitoria, em Natal, 01 de fevereiro de 2011.

Ângela Maria Paiva Cruz
REITORA EM EXERCÍCIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
GABINETE DO REITOR
SECRETARIA DOS COLEGIADOS SUPERIORES

DESPACHO

Encaminhe-se o presente processo a Pró-Reitoria de Graduação –
PROGRAD para as devidas providências.

Natal, 07 de fevereiro de 2011.

Marcio Luiz Correia
Secretaria do Órgãos Colegiados
SEOC - UFRN
CPF nº 011.802.294-60

Marcio Luiz

DESPACHO

À Coordenação Didático-Pedagógica para providências cabíveis.

Em 07/02/2011


Virginia Maria Dantas de Araújo
Pró-Reitora de Graduação